EDIÇÃO DE COLECIONADOR
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
★ A lista dos 700 jogos pelo São Paulo ★ Todos os gols ★ Os recordes ★ As melhores fotos e os melhores perfis ★ Pôster histórico
CENI EXCLUSIVO:
"Goleiro bom não precisa se atirar no chão"
ROGÉRIO CENI
O MELHOR GOLEIRO DO MUNDO
R$ 7,99
SPFC
LG

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **Colaboraram nesta edição:** Tato Coutinho (coordenação e edição), Guilherme Odri e Alberto Helena Jr. (reportagem e texto), Ricardo Corrêa (fotografia), Alexandre Battibugli (edição de fotografia) e Estúdio Mol (Projeto gráfico: Claudia Inoue; Designers: Ana Paula Megda e Karen Saji).

www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Correspondente Internacional:** Ruth de Aquino

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Letícia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Gerente Executivo de Negócios:** Sandra Moskovich **Executivos de Negócios:** Bruno de Paula; Caio Souza; Márcia Marini e Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Renato Rosante e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: m.atitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3328-1271, e-mail: multimeiosrepco@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3964-5516, fax (16) 632-0660, e-mail: achrisostomo@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Info, Info Canal, Info Corporate, Você S/A **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento:** Ana Maria, Claudia, Nova, Faça e Venda, Viva! Mais **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bravo, Guia do Estudante **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha **Núcleo Celebridades:** Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1300-A (EAN 789.3614.03941-1), ano 36, novembro de 2006, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP | ANER

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Eliane Lustosa, Marcio Ogliara, Valter Pasquini
www.abril.com.br

[AQUECIMENTO]

O defensável e o indefensável

por Arnaldo Ribeiro, **redator-chefe**

Entrevistei Rogério Ceni pela primeira vez em 11 de junho de 1995, nos vestiários do Canindé, após uma derrota do São Paulo para a Portuguesa por 2 x 1. Eu era repórter da *Folha de S. Paulo*, ele era reserva de Zetti. Rogério tinha 22 anos, e eu vou não revelar minha idade. Antes de fazer a primeira pergunta, me chamou a atenção o bate-boca do goleiro novato com o experiente repórter Luis Augusto Simon, então no *Jornal da Tarde* e hoje habitual colaborador de **Placar**. Rogério ficou maluco quando Simon insinuou que o primeiro gol da Portuguesa era defensável. "Não aceito esse tipo de crítica. Você não é goleiro para dizer se era defensável ou não." Foi o que Rogério mais ou menos disse na época. Pensei comigo: que topetudo esse moleque...

De lá para cá, entrevistei Rogério diversas vezes, mas as melhores conversas com o goleiro são as extra-oficiais. Nelas, você percebe o quanto ele amadureceu e aprendeu a controlar os nervos, a língua e, às vezes, até o tique nervoso de esconder os lábios. Mas o que mais interessa nessa evolução é o aspecto futebolístico. O goleiro de 2006 é infinitamente melhor que o de 1995. Faltava uma coisa ou outra para entrar para o rol dos imortais. Não falta mais.

Em 2005, ganhou os títulos importantes que ainda não tinha (a Libertadores, o Mundial de Clubes), sempre como protagonista. E tornou-se o jogador que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo numa época em que nenhum atleta tem identificação e amor por clube algum. Mas Rogério não refez apenas a história do São Paulo. Ele refez a história da função do goleiro. Ao tornar-se o jogador da posição que mais gols marcou, tornou-se um emblema — merecedor de uma revista **Placar** só sobre a sua carreira. Depois dele, nenhum goleiro será visto com os mesmos olhos de antes. Rogério não é mais apenas o maior são-paulino de todos os tempos. É o maior goleiro do mundo.

[SUMÁRIO]

Rogério Ceni na Placar: quatro capas ao longo da trajetória de 16 anos no São Paulo

Dono do mundo
A festa na vitória sobre o Liverpool, na final do Mundial da Fifa, em 2005
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

São Paulo a.C.
São Paulo d.C.

O "C", aqui, é de Ceni. Campeão do mundo, maior goleador do clube em Libertadores, jogador que mais vestiu a camisa tricolor, com 700 partidas nas costas, recordista de gols sem jogar na linha. O que mais Rogério pode querer?

Na chegada ao CT do São Paulo, na Barra Funda, zona Oeste da cidade, a alameda estreita que conduz ao centro de imprensa é ladeada por algumas árvores, coladas ao alambrado de um dos campos de treino. No alto de uma delas, um quero-quero fez seu ninho e de lá avançava para bicar a cabeça de quem se aproximasse demais durante a passagem — o fotógrafo Ricardo Corrêa foi um dos imprudentes atacados. "É o Telê", um funcionário se divertia com o nome, em referência ao temperamento irascível do lendário treinador bicampeão do mundo, famoso pelo zelo com que cuidava de seus gramados. Antes, era o Telê. Hoje, é o Rogério Ceni...

Do ponto mais alto de sua trajetória como goleiro-goleador, como a bola chutada em algumas de suas cobranças de falta, que sobem muito para cair certeira na gaveta, Rogério Ceni, 33 anos, é um jogador vigilante. Zeloso da história que construiu no clube, atento às críticas que fazem dele mesmo depois de partidas em que nem corintianos ou palmeirenses têm como achar defeitos em sua atuação, pronto a bicar a cabeça de alguém. "Só eu sei o quanto trabalhei para alcançar o que conquistei", diz à **Placar**, com o olho esquerdo levemente mais fechado do que o direito, a cara um pouco retorcida pelo sorriso vitorioso. Mesmo insinuando os limites que não gostaria de impor à entrevista, Rogério não deixou pergunta alguma sem resposta — nem mesmo sobre sua dura intervenção no programa *Arena Sportv*, em agosto passado, ao ser acusado sem provas pela jornalista Milly Lacombe de ter falsificado uma assinatura no tumultuado caso da proposta de transferência para o futebol inglês. Leia a seguir na entrevista exclusiva com o maior jogador são-paulino de todos, que não demora muito vai dar nome ao quero-quero do CT da Barra Funda...

PLACAR _Como e quando você descobriu a vocação de goleiro?

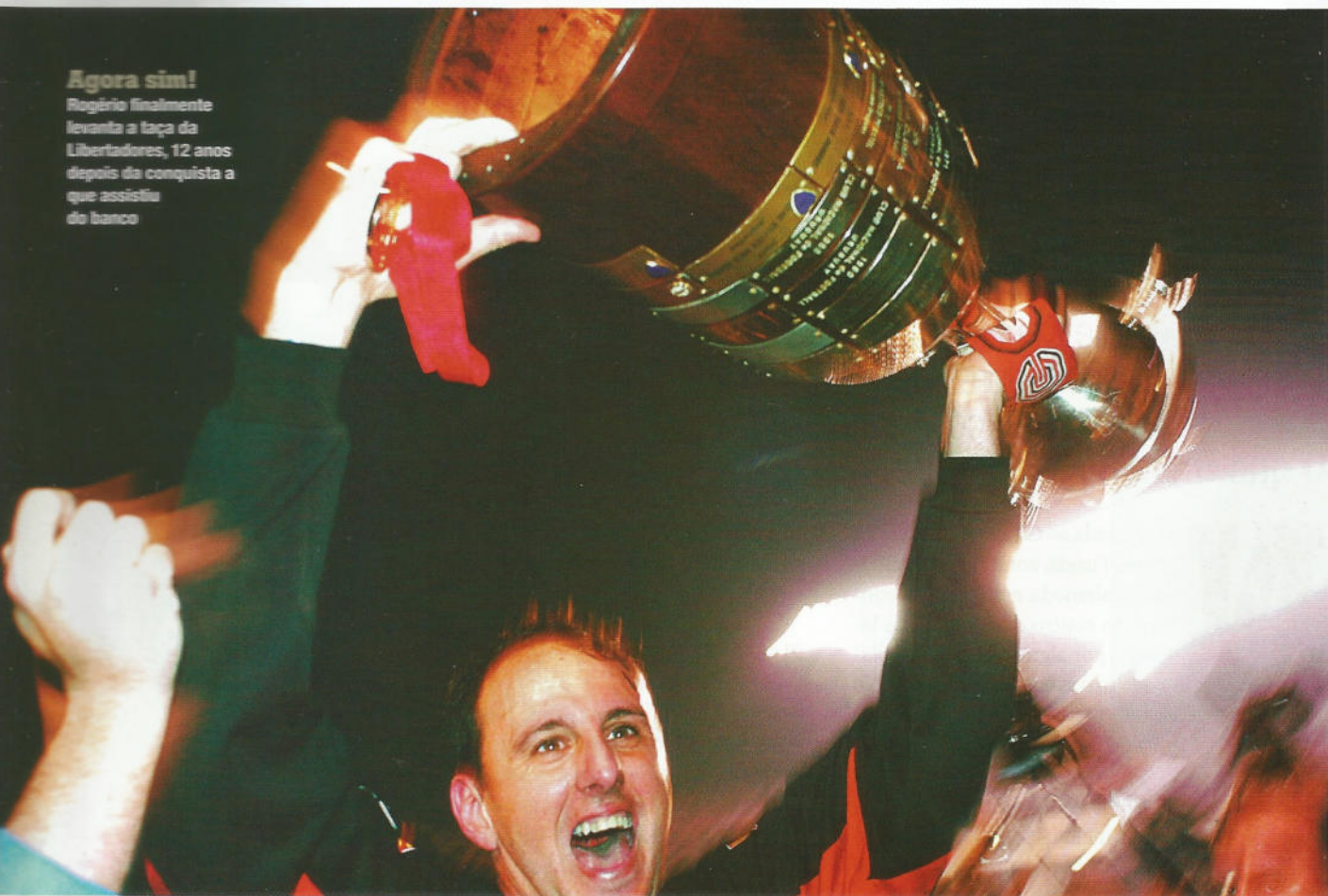
Rogério Ceni _Foi quando era pequeno, tinha 5, 6 anos, meu pai jogava bola comigo no apartamento. Eu lembro que ele comprou luva de goleiro, camisa de goleiro para mim e a gente afastava os móveis e o sofá para o canto e tal... E na sala tinha um tapete... O gol era nesses janelões de abrir, grandes, dava umas quatro portas de largura. A gente abria aquilo ali e lá atrás tinha a varanda. Meu pai jogava bola comigo dentro do apartamento [*risos*]. Mas depois dessa fase, da minha infância de goleiro, eu passei muito tempo sem agarrar. Eu gostava mais de jogar na linha.

Essa é a sua primeira lembrança?

Sim, é a minha primeira lembrança de goleiro. Eu ainda morava lá em Pato Branco [*cidade onde Rogério nasceu, no Paraná, em 22/1/1973*]. Morei primeiro numa casa e depois no apartamento onde jogava na sala com meu pai [*Eurydes Ceni*]. Depois passei muito tempo sem pegar no gol, só jogando na linha. Só voltei a agarrar quando já morava lá em Sinop [*a 500 km de Cuiabá, no Mato Grosso*]. Fui para o gol meio sem saber se eu tinha vocação, fui por necessidade.

Essa história no Mato Grosso, de você entrar no gol por necessidade...

Foi por necessidade mesmo, no time do Banco do Brasil, para jogar no clube Associação Atlética do Banco do Brasil. Foi em 1988, 1989 mais ou menos.

Agora sim!
Rogério finalmente levanta a taça da Libertadores, 12 anos depois da conquista a que assistiu do banco

NA VAGA DO CHEFE >> Rogério acabou no gol graças ao Banco do Brasil. Entre os 13 e os 17 anos, ele trabalhou como ajudante de escritório na agência de Sinop, no Mato Grosso. Como boy, jogava de volante no time da Associação Atlética. Um belo dia, seu chefe, que pouco faltava ao emprego, faltou a um jogo. Imagina aí a posição do cara. Isso mesmo: como um dos mais novos do time, Rogério, que já tinha alguma experiência, foi empurrado para cobrir o chefe – no gol.

"DEFEEENDE ROGÉÉÉÉRIO!!!" >> Ele era quase um desconhecido dos locutores, aos 17 anos. Também, queria o quê? A temporada mato-grossense de 1990 já ia pela metade quando sua estrela mostrou a que veio: com a contusão do primeiro goleiro no joelho e com o segundo tendo quebrado o braço, Rogério foi escalado para o duríssimo jogo contra o Cáceres, fora de casa. Terminou empatado em 1 x 1 com uma boa ajuda do ex-terceiro goleiro: com o pênalti defendido, Rogério ganharia ali a vaga de titular. Coincidência ou não, o Sinop Futebol Clube encerraria o ano como campeão estadual.

Eu tinha 15, 16 anos. **O goleiro faltou e eu fui agarrar** [★1]. Comecei a jogar sempre no gol até que me convidaram para fazer um teste no Sinop. No primeiro ano, eu não sabia se ia ou não. Mas eu fui, treinei algumas vezes, depois não quis mais... Em 1991, me convidaram outra vez e eu comecei a treinar como terceiro goleiro. Um dia aconteceu, o primeiro goleiro se machucou, o segundo também e eu **entrei no meio do campeonato** [★2]. Joguei como titular até o fim.

Nessa época com 15, 16 anos, você ainda pensava em seguir algum outro tipo de profissão?

Eu sempre tive dúvida quando parava para pensar no que eu faria. E não conseguia chegar a uma conclusão. Eu pensava em fazer alguma coisa relacionada com a fazenda [*da família, de criação de gado*] lá em Jardim Florestal, tipo veterinária, mas não sei se teria saco, paciência. Como na época não tinha faculdade lá, eu teria que ir estudar em algum outro lugar.

Depois da opção pelo gol, pela sua história de fazer gols, você nunca teve uma recaída pela linha? Hoje, você consegue dimensionar o que seria da sua carreira sem a história dos gols?

Acho que seria muito parecido com o que é hoje. Possivelmente estaria jogando aqui todos esses anos, tentaria encerrar minha carreira aqui, teria sido campeão algumas vezes. Mas sei que, logicamente, ganho uma notoriedade maior porque afinal de contas não é uma coisa comum. Tudo o que foge do óbvio, eu acho que tende a ser colocado sempre em questão, a ser discutido. Mas não se pode esquecer que, para fazer gols, você tem que arriscar, tem que treinar, ter talento, porque senão qualquer um chegaria e faria os gols. Eu trabalhei muito para conquistar o que eu alcancei, eu treinei muito para conseguir fazer esse gols, não foi uma coisa que eu cheguei, levantei a mão e disse: "Ô, eu vou bater a falta!". Não foi assim, trabalhei bastante para que isso acontecesse.

Essa decisão de começar a bater falta tem a ver com a vontade que você tem de participar mais no jogo?

Tem, sim. Eu gosto de participar mais do jogo do que a função de goleiro permitia, principalmente na época em que comecei no gol: com a mão, na área, jogava, devolviam, porque naquela época ainda podiam recuar a bola para o goleiro. Mas nunca treinei pensando "ah, eu vou provar que eu posso". Eu treinava porque não tinha ninguém para bater bola quando chegava; eu chutava e a bola não voltava! Então, pensei em tentar fazer alguma coisa interessante, que me motivasse a treinar. E achei que o que mais me motivava ali era usar a barreira e bater faltas. Mas eu nem tinha o objetivo de realmente bater no jogo, eu batia por que achava legal. Depois que eu fui acertando, fui treinando e vendo que tinha talento, aí veio a idéia **"pôxa, quem sabe um dia eu não consiga fazer um gol de falta"** [★3]. Não digo que foi como um passatempo, mas como motivação para chegar mais cedo no campo. Uma coisa que o Waldir [*de Moraes, treinador de goleiros*] e o Telê [*Santana*] sempre colocavam é o quanto era importante saber bater na bola. Eles cobravam muito dos jogadores de linha, então achava que seria legal eu aprender a bater direito também. No começo eu não treinava para fazer o gol, eu treinava para acertar a trave. E eu comemorava muito quando acertava [*risos*].

Nesse sentido a posição de goleiro, de certo modo, é angustiante, não é? As coisas positivas acontecerem longe – porque as negativas são sempre do seu lado –, sair um gol e nem ter direito quem abraçar...

Tem partidas, por exemplo, em que você participa muito pouco do jogo. Você treina tanto durante a semana, vai para o jogo, e o adversário tem um jogador expulso, e aí seu time põe pressão, pressão, e você fica assistindo ao jogo. Hoje, eu acho que mudou um pouco porque o goleiro trabalha no mínimo 50% do jogo com os pés — seja em bola recuada, ou em tiro de meta, ou em reposição de bola. No nosso time, mais de 50% das vezes em que eu toco na bola no jogo é com os pés. Por isso eu tentei evoluir, melhorar nesse sentido. Hoje, você vê muitos goleiros trabalhando bastante com os pés, tendo mais intimidade com a bola. Isso é importante porque o goleiro é um jogador, tem condições de fazer tudo que um jogador de linha faz.

O Muricy, que deu a primeira chance de bater uma falta em jogo, dizia na época que você era o que melhor batia, o que treinava mais, e que isso deveria servir de exemplo para os jogadores. Você acha que o jogador de futebol é preguiçoso para treinar fundamento?

Não! Isso é uma regra meio que geral: quando você tem 18, 20 anos, chega mais cedo e tudo, mas depois dos 30 você vai sentindo mais o cansaço, mais dores... Hoje, por exemplo, **por mais que eu queira trabalhar** [★4] que nem fazia naquela época, eu

★3

VAI BUSCAR >> O técnico Muricy já tinha autorizado Rogério a tentar "umas três ou quatro vezes". Para azar de Adinan, a fama do goleiro-artilheiro começaria com ele e o União São João como coadjuvantes, no dia 15 de fevereiro. Diferentemente do que se transformaria em sua marca como batedor – o chute colocado por cima da barreira –, a bola saiu forte, à meia altura, passando pelo lado da barreira (*veja na lista completa dos jogos e gols com a camisa do São Paulo na pág. 30*).

★4

SEM BARREIRAS >> "Rogério chega a treinar 50, 60 cobranças por dia, sempre nas vésperas das partidas. Quando o time joga apenas aos domingos, ele pratica faltas por, no mínimo, dois dias. Nos treinos, o aproveitamento dele chega a ser espantoso: de cada três faltas, uma costuma entrar. Já há quem compare Rogério aos grandes batedores de linha, como Marcelinho Carioca, Ronaldinho Gaúcho e Petkovic – o melhor deles, na opinião do goleiro. 'No começo, eu achava uma loucura. Mas o Rogério provou pelo custo-benefício que tem condições de bater. Só tive o bom senso de reconhecer', diz o técnico Leão." Publicado originalmente em Placar 1170, dezembro de 2000

UM, DOIS, TRÊS...

Rogério 3 x 0 Palmeiras
O goleiro-artilheiro mostra o seu estilo mais uma vez contra o Palmeiras, no dia 20 de fevereiro de 2005, pelo Campeonato Paulista. Sérgio armou a barreira com sete jogadores, mas não teve jeito – como em dois outros clássicos até aqui. A bola passou alta, pelo lado da barreira, e caiu embaixo, no canto esquerdo. O São Paulo ganharia o jogo por 3 x 0.
FOTOS PABLO REY

não tenho mais condição de chegar 30 minutos mais cedo, frio, e ir lá bater falta sem nem alongar direito. Se eu fizer isso, me dá problema no joelho, tudo... *Hoje, eu troquei, faço no final do treino*, depois de estar bem aquecido. Se estiver muito cansado, não faço porque sei que pode acontecer uma lesão. Então, não é que o jogador seja preguiçoso, é o passar dos anos. É lógico que existem casos, como na **Placar**, de gente que não vê a hora de desligar o computador e ir embora e de gente que gosta de estar ali mesmo depois do horário do serviço, de pesquisar, procurar uma coisa diferente para uma matéria legal. Isso é característica de todo ser humano. Tem jogadores que se dedicam mais e outros que se dedicam menos, como em qualquer profissão.

O Carlos Alberto disse uma vez, numa entrevista à Placar, que o que ele acha mais impressionante no seu aproveitamento como batedor é que você não está em contato direto com a bola...

Isso é um problema mesmo, por isso bato sempre quatro, cinco, seis faltas antes de começar o jogo, para ter uma noção do peso da bola, de como eu tenho que bater. Porque se eu for lá, sem aquela batidinha para ter uma noção, é muito difícil acertar o chute. Às vezes, o peso da bola varia muito de um jogo para outro, a situação do gramado. O jogador de linha está lá tocando, batendo, lançando. Participa muito mais do jogo, e o goleiro não. Às vezes, estou lá meio parado, 10 minutos sem tocar na bola, e aparece a falta. Você tem que estar com o pé calibrado porque a chance é única. Tem muitas vezes que você sabe que não vai fazer o gol, que a dificuldade é maior. E tem vezes que você tem certeza de que ela vai entrar, isso é impressionante.

Qual dos gols que você fez foi o mais importante? E qual o gol que você não fez e gostaria de ter feito?

Vou começar pelo fim, que é mais fácil [*risos*]. O gol que eu não fiz e gostaria muito de ter feito foi talvez o mais simples, **contra o Tigres [★5]**. Lógico que tem outros que seriam superimportantes, mas citei esse porque era o mais fácil [*de ter feito*]. Foi um pênalti, e eu teria marcado três gol em uma partida. E seria 5 x 0! Por já ter feito dois gols de falta naquela partida, acho que aquela bola merecia entrar... E o mais bonito... É difícil escolher o mais bonito, mas eu escolho aquele contra o Santos, na final do campeonato Paulista [*em junho de 2000*]. A bola pega na trave, pega no chão, sobe... Foi um gol bonito. Tive também outros gols de longe, com bastante distância, que entraram bem. Como o mais importante, eu coloco sempre o meu primeiro gol porque se

aquela bola não tivesse entrado ia chegar um tempo que as pessoas iriam dizer "pô, o cara bate, mas não faz o gol". Eu bati três, quatro faltas, até que fiz o gol. Aquele gol foi importante para eu ganhar confiança e para as pessoas acreditarem que eu tenho condições de fazer gols de falta.

Quando a gente analisa sua lista de gols, encontra curiosidades, como por exemplo, o gol com a bola rolando contra o Cruzeiro...

É, na prática é um gol de bola rolando...

E tem também cinco gols contra o Palmeiras, o adversário mais vazado por você. São goleiros que você conhece bem, são seus amigos...

Eu acho que com as equipes contra quem você mais joga são maiores as chances de fazer gol. Com o Palmeiras, no ano passado, teve Libertadores, campeonato Paulista, Brasileiro, você joga contra cinco, seis vezes. É mais fácil fazer gol quando você joga seis vezes contra o Palmeiras do que contra o Santa Cruz, que você joga uma, duas vezes por ano. Acho que isso é relativo.

É curioso, mesmo sabendo que você não consegue mais treinar com a intensidade de antes, que a sua média de gols venha aumentando – isso também porque você passou a treinar pênaltis. Por que você decidiu começar a treinar pênaltis?

Porque pênalti é uma fria – se você fizer é sua obrigação, mas se você não fizer todo mundo diz "pô, como pode perder um pênalti?" Chegou um determinado dia, num jogo em que o Diego Tardelli fez o gol e o juiz mandou voltar, que ele deu uma cavadinha e acabou perdendo... Numa outra oportunidade, eu fui lá, bati e fiz o meu. Então, se tem um pênalti, o torcedor quer que ele seja batido pelo jogador mais velho, que tem mais responsabilidade... Chegou um momento em que comecei a bater alguns pênaltis e fui acertando, acertando, e o torcedor agora exige de mim a responsabilidade de ir lá e bater. Por isso eu treino, para tentar acertar o máximo possível. Hoje, se eu não bato, os caras, vocês, a imprensa, ficam "ohhh...". Mesmo depois de ter batido uns 500 pênaltis, sempre vão dizer "ohhh, ficou com medo de bater". Para mim, não tem problema se alguém quiser bater, mas se o cara perder, além de ser dele, a responsabilidade vai ser minha também. É um beco sem saída, e por isso treino para estar sempre em condições de bater, de ter uma aproveitamento perto dos 90%, que é o que eu acho razoável para um batedor; ter de 85% a 95% de aproveitamento nos pênaltis.

Você é um cara que não foge às responsabilidades. O que mais faz para o time, além de bater pênalti e falta? Você o cara que tem que ir lá discutir premiações também?

Eu acho que nesses últimos anos melhorou muito esse negócio de discutir prêmio. Hoje não existe mais aquela história de discussão, de ir lá e brigar. Hoje existe uma coerência muito maior, então não tenho esse desgaste... Eu aprendi que não adianta você querer brigar com as pessoas. É lógico que o prêmio é importante, mas hoje cheguei a um ponto que, mais importante que o prêmio, é marcar a carreira com títulos. É claro que também é importante para cada um dos jogadores, só que cada um

> "PÊNALTI É UMA FRIA. SE VOCÊ FIZER, É SUA OBRIGAÇÃO. SE NÃO FIZER É 'PÔ, COMO PODE PERDER UM PÊNALTI?'"

★5 PÊNALTIS PERDIDOS >> Diz a máxima do futebol: "só perde quem bate". Ceni sabe melhor do que ninguém que pode acontecer, mas a bola chutada por cima do travessão de Campagnuolo, na goleada sobre o Tigres, em pleno Morumbi, pela Libertadores, doeu (*leia mais sobre o jogo na lista de jogos e gols na pág. 30*). Pela primeira vez na história, um goleiro marcaria três gols numa partida. Não rolou... Veja os outros pênaltis desperdiçados por Ceni:

1/9/2004 > São Paulo 2 x 3 Coritiba (Campeonato Brasileiro)
No Morumbi, Fernando defende a cobrança

2/7/2005 > São Paulo 0 x 1 Ponte Preta (Campeonato Brasileiro)
No Moisés Lucarelli, Ceni chuta para defesa de Lauro. O jogo acabaria anulado no "escândalo da arbitragem" – e a cobrança esquecida...

18/9/2005 > São Paulo 4 x 2 Vasco da Gama (Campeonato Brasileiro)
No Morumbi, a bola carimba o travessão de Roberto

31/8/2006 > São Paulo 1 x 1 Fortaleza (Campeonato Brasileiro)
No Morumbi, Albérico espalma a cobrança no último minuto

14/10/2006 > São Paulo 5 x 0 Juventude (Campeonato Brasileiro)
No Morumbi, André agradece a bola chutada por cima do travessão

O PALMEIRAS É FREGUÊS

A vítima preferida
Depois desse, pelo Paulistão, Rogério ainda faria mais dois gols contra o Palmeiras, em jogos válidos pela Libertadores, tranformando o rival em seu alvo predileto – 5 gols até agora.
FOTOS PABLO REY

tem um momento na vida. Doze anos atrás eu ia para o banco ficar na reserva do Zetti. Pôxa, eu vibrava pela conquista, mas também pensava muito no prêmio, porque eu comecei a jogar no profissional ganhando **2/3 de um salário mínimo [★6]**, uma ajuda de custo. Qualquer coisa que entrasse para mim era o dinheiro que eu tinha para comprar uma roupa. Então eu entendo que as coisas sejam assim para os jogadores que vêm subindo na carreira. O que eu tento fazer, nesse sentido, é ajudar para que uma premiação agrade a todos e não só a mim. Além dessa questão do prêmio, estou sempre atento a tudo. Outro dia mesmo fomos treinar lá no Morumbi. O campo estava um pouco estragado porque [*naquela fase*] estava tendo preliminar e havia chovido... Eu cuido pra caramba quando vou lá no estádio. Eu nem me aqueço no gol, só vou naquele tempinho antes do jogo. Eu cuido mais do campo, ali da área, do que do quintal da minha casa, porque aquilo lá é meu ganha pão, quanto melhor o campo estiver, melhor será meu rendimento. Quando o campo, perto do gol, está meio estragado, mal-cuidado, fico triste. Essas coisas me deixam um pouco chateado.

Será que você pegou essa mania do Telê?

Não, não [*risos*]... Tá louco, o Tele passava o dia inteiro olhando os campos. Teve um dia em que o juvenil, eu já jogava no profissional, mas o juvenil veio jogar uma dia aqui [*no CT*], e o Telê estava lá no quarto dele, o 16. Ele tinha acabado de acordar. Quando abriu a janela e viu que estava garoando... Ah, meu filho, ele já deu um berro: "Não, não! Pára!" E trocaram o jogo de campo [*são três, no CT*]. Ele era um obsessivo, e isso era uma coisa muito legal porque valorizava o patrimônio do clube. A minha intenção não é simplesmente jogar, eu gosto de ver quando chega aparelhagem nova, que nem essa sala de musculação nova, uma coisa de primeiro mundo. Eu lembro da fisioterapia aqui antigamente, era cruel... Agora não, você tem campo bom, alojamento bom. Eu acho que isso tem que ser valorizado, é um conjunto de fatores muito importantes e me orgulho de trabalhar num lugar assim.

Ouvindo você falar assim, parece impossível imaginá-lo longe do clube mesmo depois de parar...

Não, eu não acho impossível. Não sei ainda o que vou fazer no futuro, mas a gente tem que encarar a realidade, saber que depois de parar, de ter feito a sua parte, a vida continua e outras pessoas virão. As pessoas vão lembrar como lembram e sentem sau-

dade de outros grandes jogadores, mas a gente não é insubstituível. Todo mundo gosta de ver [*teipes com*] o Raí jogando, o Pedro Rocha, o Leônidas, foram figuras que ficaram para a história, mas o clube continua. É tudo muito legal, tudo muito bom, mas no dia que acabar você tem que saber conviver com isso também.

Quando é a hora de parar? É o seu corpo, a sua cabeça quem vai dizer? Quem você acha que soube parar na hora certa?

Muita gente parou bem. Por exemplo, o Raí parou bem; ele tinha sido campeão Paulista naquele ano [*em 2000*], ainda deu uma esticadinha **naquela Copa dos Campeões [★7]**, que talvez não fosse necessário, mas chegou em uma final... Parou com 34 anos, no auge. Eu acho que você parar bem ajuda muito na continuidade da sua vida fora do futebol. Melhor do que sair do São Paulo e cair para outro tipo [*de clube*], ir para a Série C. Não que seja demérito, mas acho que na vida do atleta... Eu comecei no Mato Grosso, em um time pequeno e fui tentando subir. Cheguei a Juvenil [*no São Paulo*], Aspirante, profissional, era terceiro goleiro, segundo, depois primeiro goleiro! O que eu fico contente na minha carreira é que ela foi construída sempre para cima. Eu não gostaria de ter que fazer o caminho inverso; aí é a hora de parar. Essa é a minha opinião. Na hora que meu corpo disser "olha, não dá mais para acompanhar os outros"... Talvez eu já tenha estado melhor fisicamente, no sentido de força, mas hoje, no conjunto, com a experiência, eu me sinto melhor do que no último ano. Graças a Deus estou me sentindo melhor com o passar dos anos, mas sei que vai chegar uma hora em que o efeito será contrário.

Mas fica forte a impressão de que você vai continuar do lado do clube, quem sabe como presidente...

Eu espero pode continuar ligado de alguma maneira ao clube, mas não necessariamente como presidente. Mesmo porque, se for presidente, tem eleição a cada dois anos, com a possibilidade, no máximo, de uma reeleição. Não tem como não continuar ligado, mas não sei se vou continuar morando em São Paulo. Se eu continuar morando por aqui, mesmo que tenha uma profissão longe do futebol, sem dúvida vou estar sempre ligado ao clube... Eu moro perto do estádio, vou assistir ao jogo no Morumbi, vou estar sempre torcendo. É impossível desligar totalmente depois de uma história como essa. Mas pode ser, sim, que eu venha a trabalhar aqui dentro do clube, em alguma função que ainda não sei qual é.

Melhor com o tempo
Rogério acha que está no auge da carreira. "Talvez eu já tenha estado melhor fisicamente, mas no conjunto, com a experiência, me sinto melhor com o passar dos anos."

★6

SEIS DÍGITOS >> Se o que o Rogério já fez pelo São Paulo pudesse ser quantificado em grana, talvez o clube não pudesse pagar por ele. O salário mensal do goleiro, incluindo direito de imagem, gira hoje em torno de 300 000 reais – de longe o maior do clube, incluindo o técnico Muricy Ramalho, e um dos três maiores pagos a jogadores em atuação no Brasil.

★7

QUASE A MESMA IDADE >> Na verdade, Raí jogou sua última partida com 35 anos recém-completados. A derrota para o Sport (1 x 3), no jogo de volta nas semifinais da Copa dos Campeões de 2000, aconteceu no dia 22 de julho, dois meses depois de seu aniversário (15/5). Raí havia anunciado a decisão de parar logo depois da traumática derrota para o Cruzeiro, na final da Copa do Brasil (o São Paulo tomou a virada a um minuto do final), em 9 de julho. Diferentemente de Ceni, que se sente no auge aos 33, ele vinha encontrando dificuldades de manter o bom nível desde a cirurgia no joelho esquerdo, um ano antes, curiosamente machucado em outro jogo contra o Cruzeiro, em falta de Wilson Gottardo.

A relação que você construiu com o São Paulo quase foi manchada pelo episódio da proposta do Arsenal, cinco anos atrás. Você achou que sua história com o clube acabaria ali?

Não, eu não pensava em ir por um caminho que me levasse a outro clube. Aquele episódio ocorreu pela completa falta de habilidade do presidente [*Paulo Amaral*] em lidar com a situação, que acarretou no **espaço de 28 dias em que fiquei fora do time [★8]**. A decisão que tomou foi para preservar a imagem dele como presidente. Eu, como presidente, não deixaria acontecer o que aconteceu.

Foi a coisa mais chata que aconteceu na sua carreira?

Aqui no São Paulo? Sem dúvida. Foi superchato, desagradável [*leia mais na pág. 20, em reportagem publicada em abril de 2002*].

★ 8

GANCHO >> Rogério foi suspenso pela diretoria do São Paulo, encabeçada à época pelo presidente Paulo Amaral e pelo diretor de futebol José Dias, em agosto de 2001. Foram 28 dias treinando separadamente – mas sem desconto de salário – enquanto um acordo para selar a paz era costurado. A confusão começou quando José Dias desconfiou da proposta que o Arsenal teria apresentado a Rogério para levá-lo para o futebol inglês: 4 milhões de dólares para o clube e 1,5 milhão para o goleiro. Rogério se sentiu ofendido e as duas partes começaram a bater boca pela imprensa – o que levou ao gancho por "quebra de hierarquia". Rogério nunca conseguiu comprovar oficialmente o interesse do clube inglês. Segundo amigos do jogador, o Arsenal não poderia oficializar a proposta enquanto Rogério não apresentasse um passaporte da Comunidade Européia. O São Paulo, por sua vez, apresentou posteriormente um fax do Arsenal negando, em qualquer época, o interesse pelo jogador. A paz acabou selada após uma série de reuniões e pedidos mútuos de desculpa.

★ 9

ACUSAÇÃO NO AR >> A história da tumultuada proposta de transferência para o Arsenal sempre deixou Rogério desconfortável – mas nunca como quando foi citada pela comentarista Milly Lacombe no programa *Arena Sportv*, no dia 3 de agosto. Em meio a um comentário sobre a atuação do goleiro na vitória do São Paulo sobre o Chivas-MEX por 3 x 0, pela Libertadores, a jornalista afirmou não conseguir "olhar para o Rogério e deixar de lembrar de quando ele falsificou a assinatura do Arsenal porque ele queria aumento". Milly se referia aos boatos que circularam na época de que a proposta teria sido forjada para pressionar o clube na renovação de seu contrato. Rogério, que acompanhava o programa, ligou para a produção e entrou no ar, para rebater as acusações: "Eu aceito ser uma pessoa medíocre, como você falou (...). Mas você nunca fale que eu falsifiquei uma assinatura". Rogério pediu uma fita à produção e avisou : "Você falou, eu tenho gravado, você vai ter que provar".

Esse assunto foi retomado naquele episódio envolvendo a comentarista Milly Lacombe, do programa *Arena Sportv*. Você falou com ela depois?

Com quem? [★9]

Com a Milly Lacombe.

Não, eu não conheço essa pessoa. Nunca a tinha visto... Aliás, tinha, sim, umas duas vezes [*no ar*], mas não sabia nem o nome dela, a vi comentando umas duas vezes. Nunca a encontrei pessoalmente. Não sei nem o que ela faz.

Você pensa em processá-la?

Isso é uma coisa que eu não posso falar.

Jogadores como você, que tomam atitude quando se sentem ofendidos, como ligar para um programa, na hora, no ar, não podem gerar uma imagem do tipo "esse cara é arrogante?

Quando você dá uma opinião em um programa de esportes, "ah, o Rogério errou no lance", não tem problema. Eu jamais entraria no programa para discutir com o cara que deu uma opinião, mas quando a pessoa coloca em dúvida o seu caráter, aí eu me sinto no direito de, em qualquer situação, dar uma resposta. Porque todo cidadão tem o direito de se defender de uma acusação.

O Diego, do Werder Bremen, comentou que, às vezes, ele era discriminado por vir da classe média, por ter cabelo liso. Em algum momento você sentiu algum preconceito assim, às avessas?

Não, não. O torcedor do outro time pode analisar esse aspecto como uma coisa negativa, o torcedor do seu time como uma coisa positiva. E eu nem tenho mais cabelo! [*risos*] Se eu venho de classe média, baixa ou alta, não importa. O que interessa é o que você é, seu caráter, suas atitudes.

Você acha que, nesses últimos anos, com essas conquistas todas [★10], você conseguiu ganhar admiradores também nas torcidas adversárias?

Eu acho que sim. Tenho muitos amigos que torcem para outros times, e eu não vejo problema nisso. Às vezes chegam uns caras para falar comigo "ei, somos são paulinos, mas esse aqui é corintiano" ou "esse aqui é palmeirense". Para mim, não importa o time, importa se as pessoas são legais. Eu saio muito pouco, mas sempre vem um monte de gente: "pô, eu torço para tal time, mas acho legal quando você bate falta, você é uma pessoa bacana". Logicamente, tem aqueles mais fa-

náticos que vão odiar você, assim como tem muita gente boa jogando em outros clubes, que merece o aplauso de torcedores do nosso time, mas que serão odiados para sempre pelo são-paulino! Isso é a torcida, a cultura do futebol.

Você pensa nisso, que um cara com a sua história é cada vez mais raro na cultura do futebol?

Eu não penso nisso, eu apenas vivo. Eu apenas jogo, trabalho... São poucos os que têm essa identificação [*com o clube*], mas não acho condenável o jogador sair, porque muitas vezes ele não é bem tratado. Se o jogador passa por um período ruim já não serve mais. Então, assim como existe o "ah, mercenário, vai embora" [*quando o jogador está numa boa fase e é negociado*], também existe o outro lado, quando o jogador que não está bem não serve mais para o grupo. Vou dar um exemplo recente: o Lugano veio e jogou três anos aqui, foi bem pra caramba. Mas quando apareceu uma proposta ótima para a carreira dele... Qual o problema de sair e buscar o que é melhor para você?

O torcedor antigamente se apegava ao jogador com a camisa de seu time...

Por isso eu acho que vale muito ter um atleta que representa seu clube há tempos, é um ícone bacana para o torcedor. Mas hoje em dia, os clubes não têm mais como segurar o jogador que vai bem. As pessoas culpam o dirigente, mas o dirigente às vezes não têm culpa! Ele até quer renovar um contrato, mas não tem condições de pagar. São poucos os clubes com uma parceria forte para isso.

Você se tornou o jogador que mais vestiu a camisa do São Paulo e no ano passado conquistou títulos que poucos conseguiram. Qual foi a sensação de ganhar a Libertadores? Faltava a taça?

★**10**

SALA DE TROFÉUS >> Em 2005, a galeria de títulos de Rogério já era respeitável, mas o cara não sossegava. Ficava claro, a cada jogo da campanha da Libertadores, a falta que a taça fazia. Não falta mais. Confira a galeria: **1990 >** Campeão mato-grossense pelo Sinop Futebol Clube. **1993 >** Libertadores, Recopa Sul-Americana e Mundial Interclubes, todos na reserva de Zetti. **1994 >** Copa Conmebol. **1998 >** Campeonato Paulista. **2000 >** Campeonato Paulista. **2001 >** Torneio Rio-São Paulo. **2005 >** Campeonato Paulista, Libertadores e Mundial de Clubes da Fifa. "Acho que 2005 será o ano inesquecível da minha carreira, assim como 1992 foi para o Raí", diz o goleiro. Também...

Vestindo a camisa
Rogério e suas camisas do coração. "Gosto muito da amarela, da picape, desenhada por um amigo", diz.
FOTO RICARDO CORRÊA

Foi importantíssimo. Faltava a taça, lógico. Nós conseguimos a Libertadores 12 anos depois [*da última conquista*], fizemos o torcedor reviver uma realidade que era única, uma situação ímpar. Tudo bem que foram dois títulos [*em 1992 e 1993*], mas muita gente tinha 5 anos na época, nem lembra direito, e hoje em dia com 16, 17 anos, é o nosso público-alvo. Reviver isso, foi o momento máximo da carreira; não só da minha, mas de todos que participaram do título. O time de 1992-93 era muito bom, é difícil escolher qual é o melhor, mas para mim, como grupo, pelas dificuldades que a gente enfrentou, principalmente no Mundial, sendo considerado azarão, pela frieza que mostramos para jogar na situação que jogamos, eu acho que esse time vai ficar para a história.

O São Paulo liderou quase todo o Brasileiro. É um título importante para você?

Muito. Eu não ganhei um Brasileiro ainda, seria como completar [*uma série*]: Mundial, Libertadores, Brasileiro e regional. Seria muito legal ganhar. É o que me falta, o título nacional.

E a sua história na seleção brasileira?

Ah, não dá para comparar minha história na seleção com a minha história no São Paulo. Apesar de ter participado de duas Copas do Mundo, que também não é uma coisa comum, não tem a mesma intensidade. É uma coisa normal. Tem gente que é o contrário, que não tem identificação com clube nenhum e com a seleção... Por exemplo, o Ronaldo é um cara que na seleção brasileira, pôxa vida, você fala em Ronaldo e já lembra da seleção. Hoje, lógico, lembra bem do Real Madri porque é um potência. Ele fez sucesso em todos os clubes que jogou, mas não deixou em nenhum uma marca como deixou na seleção brasileira.

Você se sente na seleção à vontade como no clube?

Nos dois Mundiais, em 2002 e 2006, eu me senti superbem, foi um grupo bacana, bom de trabalho, tranqüilo. No começo, em 1996, 1997, era um ambiente mais difícil para se enturmar, mas nos Mundiais, não; a convivência foi muito bacana.

O Emerson, em uma entrevista à Placar, criticou o planejamento, a falta de amistosos, o fato de os treinos serem um evento... Você concorda?

Eu não gosto muito de falar depois do negócio ter acontecido. Eu não acho que existiram problemas, mas é lógico que o treino aberto ao público traz um desconforto para o atleta, que tem que fazer exaustivamente um tipo de jogada e ainda pode ser vaiado se a bola passa por baixo das suas pernas ou erra um cruzamento... Mas eu não me meto em relação a essas coisas. Eu acho superválido o Emerson dar a entrevista, é a opinião dele, um cara superimportante na seleção. Eu acho que a derrota, não sei se vergonhosa é a palavra certa... Foi um desempenho fraco, na maioria dos jogos. Cada brasileiro tem condição de analisar o que aconteceu na Copa, assim como eu, como o Emerson. Nossa rotina era mostrada 24 horas por dia, só não mostravam quando a gente ia dormir, ao banheiro... O resto era aberto. Não teve segredo nenhum. Agora, o negócio de achar um culpado, isso eu não gosto.

Conhecendo a sua opinião de que entrar no meio de uma partida é uma fria, o jogo contra o Japão, na Copa, foi uma homenagem ou uma fria?

É verdade, principalmente com garoa... O Parreira falou "entra que eu quero que você jogue esses 10 minutos". Faltavam uns 12 minutos para acabar o jogo. Como eu não estava esperando, eu mal me alonguei, porque se eu fosse fazer o aquecimento que teria que ser feito, não daria tempo. Fiquei

Coleção
Rogério levou no dia da entrevista suas camisas do coração. Veja abaixo.
FOTOS RICARDO CORRÊA

1992-1993: na reserva de Zetti

1993: primeiro jogo como titular

1994: o primeiro título, a Conmebol

contente que deu tudo certo. Até aqueles 10 minutos não tinha vindo nenhuma bola. De repente, vieram umas três, quatro bolas, uma de falta passou perto, o cara chutou outra e eu tirei com o pé, mais uma e segurei! [*risos*] Eu trabalhei mais em 10 minutos do que o Dida em 80. É sempre um risco, mas eu não acho que ele agiu de má fé, eu acho que ele quis demonstrar respeito pelo meu trabalho. Eu trabalhei supersério, porque eu estava treinando para a seleção, mas eu não podia esquecer que, quando acabasse a Copa, eu voltaria para o meu clube para jogar. Eu voltei da Alemanha melhor do que quando eu cheguei para a seleção.

De 2002 para cá sempre tem a discussão: Rogério, Dida ou Marcos? O Dida pode estar deixando a seleção, por vontade própria, e o Marcos mesmo acha que o ápice dele já passou. É por isso que você deixa as portas abertas à seleção, mesmo aos 33 anos?

Primeiro, eu acho que o Dida tem que voltar, porque com o condicionamento físico que tem, ele não joga até os 37 anos – ele joga até os 41, até a Copa de 2014, se tiver paciência. O Marcos estava bem, mas agora vem com sucessivas lesões, e assim o cara vai desanimando. Mas ele também não pode desistir de seleção. Eu não quero chegar aqui e dizer que eu quero voltar para a seleção, e não tenho porque dizer também que eu não quero ir para a seleção. Eu só quero fazer meu trabalho. Não quero dar opinião sobre isso, eu acho que o treinador está certo, levou o Gomes [*para os amistosos em agosto e setembro*], é um ótimo goleiro, tem muitas chances de estar presente na Copa de 2010. Eu trabalhei no jogo contra a Rússia, e achei ele uma pessoas sensacional, merece muito estar lá. E tem o Fábio, que foi convocado, o Hélton, que foi convocado, são goleiros mais jovens e que podem estar presentes na Copa. Eu posso estar presente na Copa? Não sei... Agora, eu não vou dizer aqui que não quero mais ir para a seleção para vocês colocarem uma manchete "Rogério diz não à seleção", como fizeram com o Marcos e com o Dida na primeira página. Se me chamarem para a seleção, eu vou lá jogar; se não me chamarem, eu continuo trabalhando aqui no São Paulo. É assim que eu vejo.

"A GENTE TEM QUE ENCARAR A REALIDADE QUANDO PARAR. É TUDO MUITO LEGAL, MAS NO DIA QUE ACABAR O JOGADOR TEM QUE SABER CONVIVER COM ISSO TAMBÉM"

Você não demostra com a seleção a mesma empolgação que alguns jogadores demonstram...

Eu acho que a seleção é um "plus" para o jogador. Me chamaram para ir jogar contra a Rússia, a 17 graus abaixo de zero; e eu fui, e foi legal. Aí tentaram conturbar uma declaração minha (sempre tem jornalista querendo conturbar), porque era a estréia na Libertadores, e saiu: "Rogério diz que preferia jogar com o São Paulo". Eu falei que eu gostaria de poder jogar as duas partidas, mas como tinha a convocação da seleção, era uma pena não poder fazer a estréia com o São Paulo. Teve jornalista que fez matéria dizendo "Rogério nunca mais na seleção" e três meses depois eu estava na Copa. Tem gente que não é profissional de jornalismo, é torcedor. É uma minoria, mas eu acho que tem muita gente assim. Você tem que ter um mínimo de isenção, você não pode escrever com o coração, tem que escrever com a caneta.

1998: campeão paulista

2000: a primeira da série de três camisas desenhadas

2000: Ceni no avião

Você já disse que, em determinadas situações, é difícil para um cara que nunca foi goleiro comentar um lance. Que comentaristas você leva em consideração?
Muitos. Até para quem já foi goleiro, e está assistindo, é difícil falar em alguns lances. Às vezes eu estou assistindo o jogo em casa, sai um gol e os caras "ôrra!!" E eu falo: "Mas por que você acha que foi errado?" Até eu, às vezes, tenho dúvidas sobre determinados lances. Mas vejo também, em muitos gols, quando o goleiro se joga, que era uma bola defensável. Tem lances que parecem superfáceis para quem não está jogando ou nunca jogou, mas ninguém vê como a bola vem, se ela está molhada, se tem buraco, se tem gente na frente. Eu, para apontar um grande erro do goleiro, só se for uma coisa muito clara. Agora sobre os comentaristas... Esses dias eu escrevi um texto para o *Lance!* agradecendo, no dia em que eu bati o recorde de gols [*veja na lista completa de jogos e gols na pág. 30*], a todos os treinadores e preparadores de goleiros com quem trabalhei. E fui listando, de cabeça, os nomes. Depois eu vi que esqueci o Pedrinho Santilli, um cara que eu adoro, nota 10, mas de quem não lembrei na hora. Rapaz, quando eu mandei... Liguei para o jornal na hora: "Gente do céu, esqueci do Pedrinho na coluna..." E o cara disse: "Vixe, já foi para a impressão". E eu disse "p... que pariu! Então faz o seguinte, coloca no pé que na hora de digitar esqueci de colocar o nome do Pedrinho". Aí, no outro dia, saiu assim: "Rogério Ceni esqueceu de colocar...", como se eles tivessem notado o esquecimento, e eu esquecido... Então, é muito difícil falar em nomes de comentaristas...

Um comentarista.
Um cara que eu adoro é o Armando Nogueira, eu acho fantástico. O Juca Kfouri, o Alberto Helena Júnior... Deixa eu ver quem mais... Gosto do Casagrande, do Neto, são ex-jogadores, gente que fala mais a língua do povo. Isso é bom. Do Raul Plasman, que é um cara da minha posição, você vê que o cara analisa melhor.

Você pensa em entrar nessa área?
Pode até ser... Mas eu não vou conseguir falar mal da pessoa, me corta o coração fazer uma crítica, por mais que eu ache que... Eu vejo narradores tirando sarro dos jogadores... Não gosto. Mas tem outros comentaristas de quem eu gosto, o pessoal da Sportv e da ESPN Brasil. O Falcão é um cara que comenta bem, mais técnico, com um linguajar diferente do Casagrande. Tem muita gente boa. Por isso eu não gosto de citar nomes. Minha esposa [*Sandra*] **[★11]** fala sempre que, quando eu citar algum nome, preciso lembrar de todos. Senão, você que quer fazer uma homenagem, acaba ofendendo alguém...

Ela dá muita bronca em você?
Não, não... [*risos*] Ela dá as opiniões dela, mas nada sobre jogo de futebol.

Vocês costumam sair à noite com os amigos?
Eu não consigo, juro. Não é que eu não consiga, mas a minha esposa está com as duas crianças pequenas [*as gêmeas Beatriz e Clara*] em casa. Como é que eu vou sair sozinho? Não tem como... Se você vir a sala de casa, é boneca para todo lado, brinquedos... Agora tem uma casinha das meninas! A sala hoje em dia vive toda desarrumada... Não tenho nem coragem de convidar as pessoas para irem lá. Para jantar, por exemplo. Como, se as crianças vão dormir 10, 10 e pouco, e você tem que ir lá, ajudar na mamadeira, se sou eu quem coloco as meninas no berço? Talvez depois que elas crescerem um pouco, eu volte a sair mais.

2000-2001: Ceni na locomotivaantes

2005: a Libertadores é dele!

2006: recordista de gols

Você criou uma amizade maior com algum jogador?
O França foi um grande amigo meu, saímos para jantar várias vezes. Quando ele voltou da Alemanha, me trouxe uma luva do time em que ele jogava, é um cara com quem a gente sempre se encontra. Agora ele está no Japão, eu não sei nem o telefone dele mais.... O Alencar, que jogou aqui como goleiro, o próprio Márcio, eu falo com ele quase toda semana, pelo MSN. Com o Bosco [*reserva de Ceni*], a gente saía uma vez a cada dois, três meses, para almoçar, todos os goleiros. Eu, o Haroldo [*preparador de goleiros*], o Bosco, os dois meninos, que são o Bruno e o Weverson [*morto num aciente de carro, em agosto passado, que também feriu Bruno gravemente*]. O Milton Cruz [*auxiliar técnico de Muricy*], que mora perto da minha casa, é um cara com quem eu tenho um bom relacionamento, o Muricy, o Matheus [*terceiro goleiro*]... E o Zetti. Na época da final da Libertadores ele veio aqui em casa, ficamos conversando um tempão.

Você sempre fez questão de jogar mesmo não estando 100%. Por quê?
Porque eu treino mesmo não estando 100%. Já que trabalho todos os dias, às vezes com dor, eu me sinto no direito de jogar. Se eu não tenho condições de treinar, se fiquei uma semana parado, é lógico que eu não vou para o campo... Qual é o objetivo de se preparar? É para jogar! Se o cara disser que não joga com dor, pode parar, porque depois de um tempo ninguém joga mais 100%, sem incômodos. Depois de lesões musculares, fribose, distensão de ligamento, tudo vai incomodando um pouco. Se você não trabalhar em cima da dor, você não consegue mais jogar. Mas eu me coloco sempre à disposição e o treinador faz a avaliação dele. E o Bosco é um cara muito bacana mesmo. Quando falaram para mim que iam contratar o Bosco, eu assinei em baixo. Em dias que ele vai jogar, torço mesmo, ligo para ele no vestiário antes do jogo.

Depois de 16 anos de carreira, quanto um técnico acrescenta? Ele sabe mais do São Paulo do que você?
Pode não saber mais do São Paulo, mas pode ser um cara mais experiente do que eu. A gente conhece melhor como tudo funciona aqui dentro, mas treinar é a profissão dele. No São Paulo, eu tive a sorte e a felicidade de trabalhar com muita gente boa.

Esse pode ser um caminho para você?
Eu acho difícil, a não ser que eu faça um contrato de dez anos, e eles deixem eu trabalhar os dez anos, independentemente de resultados. Aí eu ficaria no São Paulo para ser treinador, daqui a uns cinco anos. Não, tô brincando. Não é uma coisa que me atraia por causa dessas mudanças bruscas de cidade. Eu prefiro ter uma residência mais fixa.

Este ano você teve duas situações difíceis: na final da Libertadores e no jogo contra o Fortaleza, quando perdeu um pênalti. Com as conquistas do ano passado, sua auto-crítica melhorou um pouco?
Não!! Eu me cobro sempre! Eu não podia ter deixado escapar aquela bola [*no primeiro gol do Inter na segunda partida das finais, 2 x 2 no Beira-Rio*], mas escapou. Só que eu sei que esse dia não volta mais. Assim como não volta também o dia em que fiz dois gols contra o Cruzeiro e peguei um pênalti [*leia texto na página 26*]. Foi ótimo ter vivido aquele dia, foi um dia muito feliz, mas ali se encerrou.

Os erros têm o mesmo peso?
Não! É como na nota da **Placar** [*na Bola de Prata*], se você faz um gol no último minuto a sua nota é maior. Tem dia em que você ganha no último minuto e dia em que você perde. Tem dia em que você ganha com erros do adversário e dia em que você perde com erro seu. Aquele erro poderia não ter existido, mas poderíamos ter perdido a Libertadores do mesmo jeito. Você fica triste, logicamente.

Você já teve mais dificuldades em admitir falhas?
Não é dificuldade de admitir falhas... Hoje eu compreendo melhor as pessoas, sei quem faz a crítica porque não gosta do time em que eu jogo, torce para outro time. E sei também quem faz a crítica com isenção, o cara que sempre me elogia, mas que no dia de fazer a crítica, ele faz. Hoje eu tenho um discernimento melhor. Eu sei quando eu falho.

CARA FAMÍLIA >> O romance de Rogério e Sandra começou na lanchonete do Morumbi. "Rogério tem trânsito no clube (...). Costuma comer pizza no portão 5 do estádio, vai à lanchonete Habib's, comparece aos eventos beneficentes, cumprimenta a todos. 'O social do Morumbi foi o quintal da minha casa quando eu era menino, dos 17 aos 20 anos, porque a única diversão que nós tínhamos era um vôlei no domingo, passar o dia na lanchonete.' Foi ali também, no São Paulo, que Rogério conheceu Sandra, sua mulher. 'Foi em 1991. Eu não era nada, nem sonhava em ser titular do São Paulo, por exemplo.' Os dois casaram em 2000 e, agora, após renovar o contrato por quatro anos, Rogério pensa em ser pai. Sandra é psicóloga e trabalha no governo de São Paulo. Os dois vivem numa casa confortável no bairro do Morumbi (...) com os labradores Alf e Elvis." Publicado originalmente em **Placar** 1271, junho de 2004

por Arnaldo Ribeiro e Maurício Ribeiro de Barros*

O dono da bola

Artilheiro, capitão do time, ídolo da torcida... Placar apontava a unanimidade tricolor em torno de Ceni e provocava: "Só falta agora o jogador mais poderoso do Brasil virar presidente" – do São Paulo, é bom frisar

"Rogério, por favor, posso tirar uma foto sua com o meu filho?" Foi esse o pedido que Rogério Ceni mais ouviu e atendeu depois da atuação heróica contra o Rosário Central, quando defendeu dois pênaltis e converteu o seu, classificando o São Paulo para as quartas-de-final da Libertadores [*(5) 2 x 1 (4)*]. Só que, desta vez, quem implorava pela foto com o ídolo não era o "herdeiro" de algum cartola ou um pequeno torcedor. Era Souza, jogador do São Paulo como Rogério, num acesso de tietagem, ávido por satisfazer o filho.

Venerado, respeitado, invejado por dirigentes, torcedores e colegas, Rogério Ceni, 31 anos, 14 de São Paulo, virou uma espécie de dono do time. É o capitão, cobrador de faltas, porta-voz, símbolo... No jargão futebolístico, ele manda prender e manda soltar no Morumbi.

Quando assumiu o São Paulo, uma das preocupações do técnico Cuca foi descobrir até onde ia a liderança de Rogério. "A sua liderança é necessária e ele a exerce até o limite que sua condição de jogador permite." Então, vamos tentar descrever o que é essa "liderança exercida até o limite". No São Paulo, desde que Rogério assumiu a camisa 1, em 1997, os presidentes mudam, os técnicos também, os jogadores nem se fala, e Rogério Ceni continua sendo o batedor de faltas e o capitão da equipe, não importa quem esteja ao seu redor – e até acima dele.

O único treinador a impedir Rogério de cobrar faltas foi Mário Sérgio, em 1998. "Quando cheguei ao São Paulo, chamei ele para uma conversa. Expliquei meu ponto de vista; que as cobranças de falta expunham demais o time e que ele deveria aproveitar o tempo das faltas para aprimorar outros fundamentos. Ele não só aceitou como jamais tentou mudar essa situação", diz Mário Sérgio.

O ETERNO CAPITÃO

Muitos treinadores consideram contraproducente entregar a faixa de capitão do time ao goleiro, pela dificuldade que um jogador da posição tem para dialogar e pressionar o árbitro durante a partida. Mas a tarja não sai do braço de Rogério Ceni... "Primeiro, não sou eu quem determina isso; é o treinador. Mas normalmente a faixa é dada ao jogador que está há mais tempo no clube – e que tem voz ativa, não adianta ser introvertido", afirma.

Rogério diz se considerar amigo de todos no São Paulo. Entende que nem o fato de ganhar muito mais do que a maioria (cerca de 180 mil reais mensais) seja motivo para discórdia. "Trato todo mundo bem. Procuro ser o mais repetitivo possível com os jogadores que chegam de outros clubes ou estão subindo das categorias de base", diz. "Passei por tudo o que eles estão passando hoje. Fui conquistando meu espaço. Tive de entrar em campo 530 vezes para chegar nesta situação. Devo ser motivo de orgulho."

De fato, a trajetória de Rogério no São Paulo é quase irreparável. Ela só teve um arranhão, em 2001, quando, por uma suposta proposta recebida do Arsenal (desconsiderada pela diretoria do clube), ele se desentendeu com o então presidente Paulo Amaral. Resultado: foi afastado por 28 dias e só voltou depois de pedir desculpas. "Foi um momento horrível. Se eu fosse presidente do São Paulo teria vergonha de dirigir um caso de uma maneira tão ruim. Quem pune um grande jogador de seu clube por 28 dias não está apto, na minha visão, a dirigir um clube como esse."

Coincidência ou não, Rogério Ceni foi utilizado como cabo eleitoral na eleição do clube, em abril. O candidato da situação, Marcelo Portugal Gouvêa, renovou o contrato do goleiro (que venceria em julho) por quatro anos, às vésperas do pleito. Paulo Amaral, o presidente que afastou Rogério em 2001, era o candidato da oposição, mas desistiu da disputa dias antes.

A participação de Rogério na política do São Paulo reforça as especulações de que o goleiro pode tentar se tornar presidente do clube. "As pessoas comentam e perguntam, e eu quero, quando encerrar minha carreira, ajudar o clube de alguma maneira." Mas como presidente, Rogério? "Acho possível, sim. Ninguém melhor que um atleta, que está há tempo no clube, para ajudar esse clube, pelo menos no futebol." ✪

** Com reportagem de Eugênio Goussinski*

Vestindo a camisa
A idéia da foto era tirar o cara do lugar-comum do jogador e mostrar que o caminho que seguia poderia levá-lo aos bastidores do clube. "Mas aquela camisa social não o vestiu muito bem", brinca Batti, o fotógrafo. "Não ficou vermelho demais?" Tem razão, Batti...
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

[PERFIL] por Arnaldo Ribeiro

Santa chatice, Ceni!

Placar brincava em 2001 com a adoração quase religiosa em torno de seu goleiro: "**Santo milagreiro para a torcida, ténico e jogadores. Chato e perfeccionista para ele mesmo.** Haja reza no altar de São Rogério!"

No início dos anos 90, cobrir o dia-a-dia do São Paulo implicava num ritual: esperar horas e horas por Telê Santana — sempre o último a deixar o campo — e deixá-lo falar, à vontade, sobre qualquer assunto. Suas frases polêmicas, seu jeito "não-tenho-rabo-preso-com-ninguém" e sua busca pela perfeição sempre rendiam a manchete do dia seguinte, a idolatria dos são-paulinos e a antipatia dos adversários. Hoje, quem desempenha essa função é o goleiro Rogério Ceni.

Se tínhamos alguma dúvida disso, perdemos na entrevista que **Placar** fez na semana passada. Numa tentativa de autodefinir-se, Rogério usou a palavra "chato" umas quatro vezes, para explicar seu jeito perfeccionista. Vimos Telê na nossa frente. As mesmas palavras, a mesma obsessão pela vitória, a grande quantidade de admiradores, de desafetos...

Rogério é o chato imprescindível. Defende, cobra faltas lá na frente, briga pelo time, se expõe, quer que todos façam o mesmo. Quem topar terá sua amizade eterna. "É lógico que esse jeito de ser também me traz inconveniências." No São Paulo, ele é o ídolo dos mais jovens, mas incomoda alguns mais velhos.

"O Rogério tem uma visão ampla da situação, é um jogador conceituado. Se ele diz isso, concordo." Esse foi Kaká, um dos pupilos preferidos do goleiro, sobre a declaração de Ceni de que o time atual é "limitado". O técnico Nelsinho Baptista, outro fã, também não se importou. "O Rogério cobra e orienta os companheiros. É um exemplo de dedicação."

CRÍTICO X CRÍTICAS

O goleiro do São Paulo se considera tão crítico com ele mesmo que dificilmente aceita uma crítica. A última celeuma ocorreu com o comentarista Falcão, da TV Globo. Rogério não gostou nem um pouco de ter ouvido a frase "ele tinha de ter saído do gol", depois de um dos quatro que levou do Vélez, pela Copa Mercosul (2 x 4, no Morumbi). "Falcão foi um dos meus ídolos. Hoje, acho ele muito bom comentarista. Agora, se eu estou no gol e não saí é porque achei que era uma bola difícil. Ele, lá em cima da cabine, não pode achar mais do que eu, dentro do gol. Se eu sair e errar, ele tem todo o direito de falar. Mas me julgar pelo que eu não fiz, ultrapassa um pouco..."

Por declarações e posições como essa, Rogério Ceni não cai no gosto do técnico Luiz Felipe Scolari, da seleção. A perda de espaço — com Leão, Rogério era titular — coincidiu com a troca da comissão técnica e seu afastamento de 28 dias no São Paulo por indisciplina. Rogério trombou com o presidente do clube, Paulo Amaral. Ele garante ter deletado esse período da memória — "encaro como se não tivesse existido" —, mas a coisa não está cicatrizada. "Como eu falo disso, para não soar mal, rapaz... O São Paulo, em termos de marketing, não deveria ter feito o que fez. Prejudicou a imagem de um atleta que é a imagem do clube. Aconteceu, aconteceu... Acho que... Bom. Acho que não tenho mais nem que falar sobre isso." A briga ocorreu por causa da famigerada proposta que o goleiro teria recebido do Arsenal, da Inglaterra.

"EU JOGO POR ESSE CARA"

Rogério diz ter gratidão etèrna ao técnico Nelsinho Batista. "Eu jogo por esse cara." Tudo porque o treinador, no momento em que Ceni pensou em largar tudo durante a suspensão, o confortou. "Eu precisava de uma palavra de confiança. Na hora mais difícil da minha carreira, ele foi o cara que mais me deu força."

Hoje, Rogério, embora bem informado sobre a situação de todos os mercados, inclusive o do Japão, e com a documentação para dar entrada num passaporte da Comunidade Européia encaminhada, não fala em deixar o clube tão cedo; pelo menos até o final do contrato, em junho de 2004. "Estou há 11 anos no São Paulo, defendo o clube como ninguém, sou torcedor são-paulino. Gostaria de encerrar a minha carreira aqui, mas acho difícil. A parte política muda e você não sabe quem vai estar lá dentro."

Rogério Ceni não teme ser mal interpretado pelos colegas, por Nelsinho, por Felipão ou por quem quer que seja. O goleiro sabe que muita gente no futebol gostaria de ter por perto chatos como ele. ✪

Junta aí
Rogério sempre comprou a idéia das fotos de Placar. "Numa delas, ele sumiu atrás de um uniforme de goleiro de hóckey no gelo", lembra Batti. "Não apareceu nem a cara dele!" Dessa, Ceni não teve do que reclamar. "Não tinha nem a barreira para se queixar depois que ela abriu e deixou ele vendido", brinca o fotógrafo
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Ponte que partiu!

"É o melhor goleiro do Brasil!" A brincadeira com o grito da torcida frisava o estágio em que Rogério tinha atingido em 2000: polêmico, marrento, mas incontestável debaixo do travessão

Morumbi, 15 de novembro. A seleção acabara de vencer a Colômbia no sufoco. Os jogadores, quase todos achincalhados pela torcida durante o jogo, dirigem-se cabisbaixos e rapidamente aos vestiários. Com exceção de um, justamente o que estava mais próximo da saída. Em vez de dar três passos, virar-se e sumir no túnel do estádio, ele percorre o caminho inverso. Faz questão de cumprimentar todos os integrantes do time pelo resultado; um a um, incluindo os reservas. Demora um pouco mais no abraço a Rivaldo, o mais vaiado pela massa. Diz no ouvido do camisa 10: "Para mim, você ainda é o melhor do mundo".

DEDO NA FERIDA

Rogério Ceni não conquistou Leão com esse gesto. De referência no São Paulo, tornou-se o maior candidato a símbolo da nova era que se inicia na Seleção. O técnico talvez se veja em Rogério. Também pudera. Ele é goleiro, tem liderança, fala o que pensa, põe o dedo na ferida, é vaidoso, preserva ao máximo a vida pessoal e também tem uma mulher psicóloga. Rogério é o Leão de hoje. Se o seu estilo não se encaixava com o de Vanderlei Luxemburgo, agora o papo é outro. "No futebol brasileiro, quem emite opiniões e discorda da maioria fica tachado como polêmico. É o meu caso e o do Leão", diz ele.

Segundo o técnico Paulo César Carpegiani, que trabalhou com ele no Morumbi e fixou-o como capitão, o goleiro conquista os colegas de time porque luta por eles com os dirigentes, por prêmios, renovações de contrato etc. "Ele é respeitado e admirado." No São Paulo, ainda mais depois da saída de Raí, só dá ele. "Não me considero uma referência. Apenas converso, mas sem querer impor nada", diz Rogério, que estudou até o terceiro ano colegial, mas acabou não concluindo o segundo grau.

GRAVADOR NA ENTREVISTA

Se não é tão fácil cativar os colegas, Rogério não precisa se esforçar para ganhar a torcida do clube que defende há uma década e por quem já jogou 317 partidas (até o jogo com o Vasco, o último pela fase de classificação da Copa João Havelange — *veja a lista atualizada na pág. 30*). Ele é idolatrado pelos são-paulinos. Talvez porque aja muitas vezes como torcedor. Quando a equipe não vence, fica emburrado. Chega a perder a fome, até o sono. Evita sair. Se precisa ir ao supermercado, vai de madrugada, quando não tem ninguém para importunar.

O goleiro da Seleção não gosta de críticas. Não por acaso, é extremamente cuidadoso quando dá uma entrevista. Tempos atrás, chegou a usar até um gravador próprio. Segundo ele, era uma garantia para que não distorcessem suas palavras. Respeita apenas os comentários de ex-jogadores, como Neto, Júnior, Casagrande, Falcão e o ex-goleiro Raul. "São pessoas que jogaram futebol, que sabem das dificuldades, dos buracos no gramado, da curva da bola, dos refletores atrapalhando", diz. "Gosto muito de ler jornal, mas pulo o caderno de esportes. Já vi muitos repórteres jogando bola no CT do São Paulo e os caras só dão de canela, não sabem dominar uma bola. Como é que podem te dar uma nota? E são esses caras que estão te julgando, direcionando a opinião de 500 mil pessoas. Não posso ser julgado por alguém sem referência."

Esse ainda é o Rogério polêmico, notório pelas frases de impacto, mas com o tempo tem procurado se controlar. "Aprendi a falar menos e guardar mais as minhas opiniões." Impaciência mesmo, Rogério ainda demonstra quando perguntam o modelo do carro dele (um BMW) e o seu endereço. "A minha casa é o único lugar onde tenho privacidade e lá só os meus amigos entram. O carro é para o meu conforto e da minha família e não interessa qual o modelo."

Aos 27 anos, ele pretende jogar mais uns cinco ou seis. Depois disso, nada de ser técnico ou algo do tipo. Pensando no futuro, vai retomar o curso de inglês no ano que vem e também começará a ter aulas de espanhol. "Inglês, espanhol e computação são elementos básicos na vida de qualquer ser humano que pretenda ser alguma coisa", diz. E ele pretende ser, se é que já não é... ✪

ROGÉRIO CENI

700

RAIO X >> Pato Branco (PR), 22/1/1973. 1,88 m e 85 kg

CLUBES >> Sinop-MT (1990) e São Paulo (desde 1991)

TÍTULOS >> Campeonato mato-grossense (1990) pelo Sinop-MT; e Libertadores (1993 e 2005), Recopa Sul-Americana (1993), Mundial Interclubes (1993), Copa Conmebol (1994), Campeonato Paulista (1998, 2000 e 2005), Torneio Rio-São Paulo (2001) e Mundial de Clubes da Fifa (2005).

700º jogo >> 28/10/2006

São Paulo 2 x 0 Figueirense

Estádio Orlando Scarpelli, Florianópolis/SC

Menos, Rogério, menos

O goleiro do São Paulo defende, faz gols, comanda, serve de porta-voz e, mesmo assim, exige mais (e demais) dele mesmo. Por isso, às vezes, erra; como qualquer mortal que veste a camisa 1, por sinal

Que vida de goleiro é uma gangorra, até meu cachorro sabe. Mas o que Rogério Ceni experimentou nesses últimos 30 dias desafia qualquer máxima do futebol. O sujeito foi literalmente do céu ao inferno com requintes de crueldade.

Tudo começou em 19 de julho, com a atuação épica diante do Estudiantes, pela Libertadores. Na decisão por pênaltis, Rogério marcou o seu e defendeu a cobrança de Alayes, quando tudo parecia perdido. Saiu mais uma vez como herói. Uma semana depois, teve a personalidade de costume para bater (e converter) o pênalti no finzinho contra o Chivas, no México. Mais uma semana, outra vez o Chivas, agora no Morumbi. Rogério Ceni defende o pênalti de Morales quando o jogo estava 0 x 0 e empurra o time para mais uma final de Libertadores. Só que aí as coisas começaram a mudar...

No dia seguinte, em vez de curtir mais uma tarde de glória, Rogério estrilou com a comentarista do Sportv Milly Lacombe. Até que tinha razão, mas a questão é: outra vez ele provou que não consegue relaxar, usufruir, desligar... Nem nos momentos bons.

Coincidência ou não, a sorte de Rogério começou a virar. Na primeira partida decisiva, contra o Inter, podia quebrar dois recordes: 1) tornar-se o goleiro que mais gols marcou na história, superando o paraguaio Chilavert; 2) tornar-se o maior artilheiro do São Paulo em Libertadores. Não fez nenhuma coisa e nem outra, apesar de não ter culpa alguma na derrota daquela quarta-feira no Morumbi (1 x 2).

Na sexta, Rogério acordou com a trágica notícia do acidente que feriu gravemente o terceiro goleiro do time, Bruno, e matou o quarto goleiro, Weverson; ele que era fã de Rogério, ele que começou a cobrar faltas incentivado por Rogério. No enterro do garoto, o grande símbolo deste São Paulo não segurou as lágrimas.

Rogério tinha quatro dias a partir daquele lamentável ocorrido para superar o trauma, motivar o resto do time, treinar exaustivamente faltas e pênaltis, liderar e, acima de tudo, preparar-se para não errar na partida que poderia valer o tetra na Libertadores.

E ele fez tudo isso. Ou melhor, quase tudo isso. Defendendo o gol "abençoado" pelas mandingas do senhor que cuida do gramado do Beira-Rio, Rogério vacilou. Soltou uma bola que não costuma soltar, na sua maior falha seguramente nos dois últimos anos. Gol do Internacional. Intervalo e ele pára nos microfones. "Errei. E em final não se pode errar." Rogério estava derrotado. Ainda havia o segundo tempo. O São Paulo empatou com Fabão, tomou outro gol, empatou de novo com Lenílson. Quase virou. Nada disso mudou a opinião do goleiro. "Se tem algum culpado pela derrota, esse sou eu", disse, antes de pegar sua amarga medalha de prata.

Bastaram quatro dias para tudo voltar ao seu lugar. Se é que podemos chamar de "seu lugar" um goleiro defender um pênalti e fazer dois gols numa partida, transformando um resultado que tinha tudo para terminar em 3 x 0 em 2 x 2... Nesse dia histórico, no Mineirão, ele tornou-se o goleiro que mais gols marcou em todos os tempos, superando Chilavert.

Mas Rogério Ceni continua se cobrando de uma maneira implacável. Basta soltar mais uma bola num jogo importante. Ele não mudou nada de 2005 para cá. Não percebeu que, nesse meio tempo, sua vida como esportista se transformou radicalmente. Com as conquistas do ano passado, sempre como protagonista (lembra o Mundial contra o Liverpool?), ele não é mais o "bom perdedor". Se faltavam taças em seu currículo, não faltam mais. Pelo número de partidas, pelos gols, pelos títulos, Rogério já é o jogador mais importante da história do São Paulo. Errar, todo mundo erra. Fazer o que você faz, ninguém faz, Rogério. ✪

** Texto publicado na seção "Personagem do mês".*

É seu!
Ceni adorou a produção. "A gente estendeu um tecido fininho com a plotagem de uma ponte do Rogério para conseguir o efeito desejado", conta Ricardinho, o fotógrafo. "Ele gostou tanto que pediu para levar." No dia da foto que você vê na pág. 13, mais uma do Ricardo, Ceni voltou a lembrar daquela sessão. "Ele contou que tem até hoje o fundo guardado em sua casa."
FOTO RICARDO CORRÊA

Mania de grandeza

Rogério já tinha esquentado a chapa seis anos atrás. Como **Placar** cravava no primeiro perfil que fez dele, já era o obsessivo de sempre: "ele não mede esforços para conseguir o quer: ser o melhor"

Se existe alguém no mundo capaz de dizer que fez a melhor partida de um goleiro do Brasil nos últimos tempos, mesmo depois de falhar em dois gols vestindo a camisa da seleção, este alguém é Rogério Ceni. "Fora os gols, peguei tudo. Fazia tempo que um goleiro não era tão exigido na seleção", tenta explicar. O que Rogério quis dizer, na verdade, foi o seguinte: eu tenho personalidade, não vou ficar por aí falando dos meus erros, sou bom o suficiente para estar na seleção e ninguém vai me queimar só por causa de dois gols bobos — no empate de 2 x 2 do Brasil contra o Barcelona.

Rogério Ceni é obstinado pelo sucesso. Ao marcar dois gols contra a Inter de Limeira pelo Paulista, sofreu outra recaída da mania de grandeza. "Estou fazendo história", afirmou. E não está mesmo? Tornou-se o primeiro goleiro brasileiro a marcar dois gols numa única partida, já fez 9 na carreira (até 20/5/1999 – *veja lista atualizada na pág. 30*) e, apesar dos escorregões contra o Barcelona, ainda é um dos preferidos de Luxemburgo para a sucessão de Taffarel. "Sempre fui muito inteligente", diz Rogério. "Sou um dos melhores goleiros do país e não é um amistoso num dia de chuva que vai me abater".

NECESSIDADE DE APARECER

Além da forte personalidade, as cobranças de falta contribuíram para torná-lo polêmico. "Essa história de bater faltas só mostra que o Rogério tem necessidade de aparecer", afirma o ex-goleiro Waldir Peres, titular do São Paulo durante 10 anos. "O Rogério é muito imaturo", diz Gilmar dos Santos Neves, bicampeão do Mundo nas Copas de 1958 e 1962. "Ele confia tanto no seu taco que, às vezes, vai relaxado para algumas bolas, como aconteceu no jogo contra o Barcelona."

Justiça seja feita, Rogério não é apenas um marqueteiro que vai ao ataque para ser ovacionado pela torcida. Ele é, de fato, um ótimo cobrador. "Eu o respeito muito e torço para que não sobre nenhuma falta para ele bater ", diz o goleiro do Vasco e da seleção Carlos Germano. "O Rogério treina exaustivamente as cobranças e é uma arma que não pode ser desprezada", diz o técnico Nelsinho Baptista, que dirigiu o time do São Paulo ao longo de 1998.

Para o atual técnico do Tricolor, Paulo César Carpegiani, que já tem experiência com goleiros-artilheiros (treinou o Paraguai do matador Chilavert na Copa da França), o goleiro que bate faltas precisa ter uma liderança incontestável. "Caso contrário, os jogadores de linha ficariam enciumados e se rebelariam", acredita. Gilmar concorda que o problema de ciúme pode ocorrer. "Por isso, acho que não vale a pena o goleiro bater faltas." O técnico Mário Sérgio também não gosta da idéia, por isto proibiu Rogério quando treinou o time em 1998. "Imagine a confusão que ia dar se o Marcelinho Carioca jogasse no São Paulo", diz.

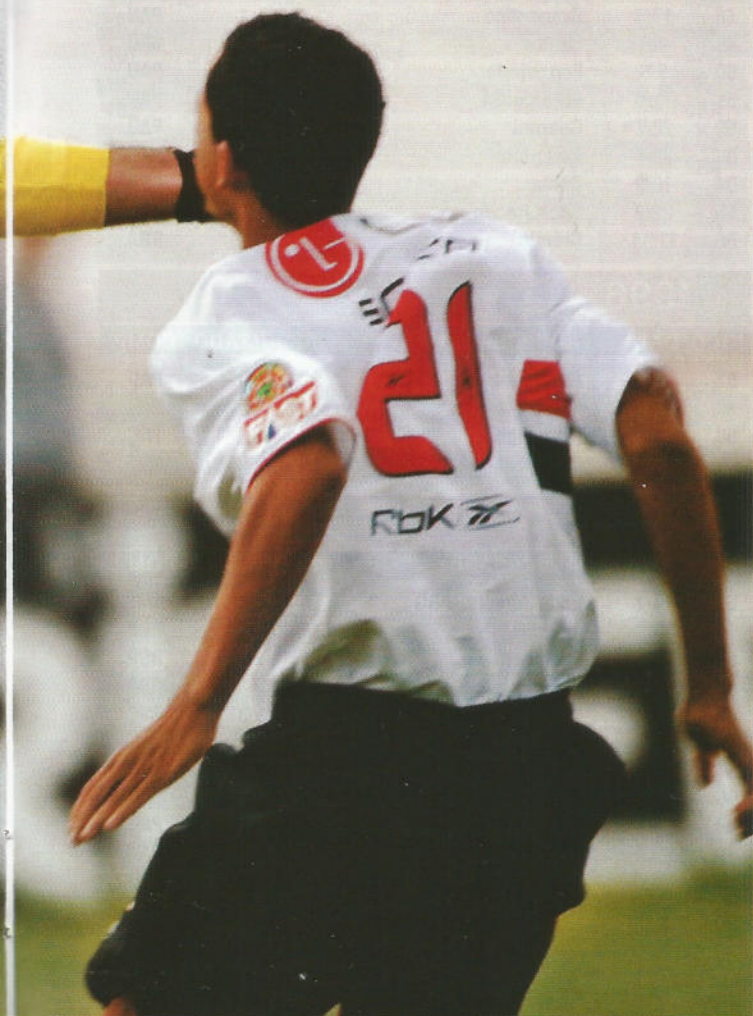
BRIGA COM GRIFE

Rogério gosta de ser diferente. Tem orgulho de não ouvir pagode (prefere o rock de Van Halen) e faz questão de usar terno e gravata em programas de tevê. Contratado em agosto de 1997 pela Hugo Boss, usou as roupas da grife por apenas seis meses. "Ele pisou feio na bola com a gente", diz Sandra Guzzo, do departamento de marketing da empresa. "Fotografou para outra marca enquanto tinha contrato assinado com a Hugo Boss". Rogério justifica o acerto com a grife Colombo: "A Hugo Boss é ruim de marketing, não soube usar a minha imagem".

Rogério é muito cioso da imagem que construiu na carreira, a do profissional sério e comportado. Jamais sai à noite, preferindo passar o tempo em casa com a namorada Sandra. Ligado à família, sofreu muito com a morte da mãe, em 1993, de câncer. Pensou até em voltar para Sinop (MT), onde o pai, Eurydes Ceni, possui uma fazenda com mil cabeças de gado. "Cheguei ao São Paulo em 1990, morei sozinho sem nunca ter saído de casa antes, fiquei quatro anos na reserva do Zetti, virei cobrador de faltas e goleiro de seleção", relata. "Tudo deu certo porque acredito em mim. Isso só é possível quando você realmente quer ser o melhor." ✪

Grande Ceni
Com o ângulo cavado, Batti entregou mais do que uma boa foto – o título da matéria veio junto, de bandeja para o editor. "No final, ele não gostou muito da brincadeira", lembra o fotógrafo. A mania de grandeza do goleiro se consolidaria com o tempo: Ceni é hoje, sem sombra de dúvida, um dos maiores jogadores da história do São Paulo
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A marca de Ceni

Líder
Rogério é a referência mais forte do São Paulo, do gol ao ataque
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rogério constrói no São Paulo uma história difícil de ser superada em qualquer época ou clube do mundo – 700 jogos e 66 gols. Por enquanto...

Rogério Ceni está ajudando a estabelecer novos parâmetros para o papel do goleiro no futebol moderno. Como ele mesmo diz, mais de 50% de suas intervencões numa partida já são com os pés. Não é pouco. Mesmo jogando lá atrás, o cara é o principal batedor de pênaltis e faltas do São Paulo. Em 700 jogos pelo clube, completados no dia 28 de outubro, Ceni já marcou 66 gols (44 de falta e 22 de pênalti), entrando para o repertório das mesas de botequim como o maior goleiro-artilheiro da história. No levantamento de **Placar** a seguir, os jogos em que marcou gol vêm grafados em vermelho.

A lista completa dos jogos e gols de Ceni

1993

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
1	25/6	Tenerife-ESP	4 x 1	TIN
2	27/6	River Plate-ARG	2 x 2	TIN
3	7/8	América-MEX	4 x 3	AMS
4	13/8	Lazio-ITA	3 x 1	TIN
5	14/8	Barcelona-ESP	0 x 1	TIN
6	21/8	Sampdoria-ITA	1 x 1	TIN
7	22/8	Sevilla-ESP	1 x 0	TIN
8	28/8	Palmeiras	1 x 2	TIN
9	29/8	Atlético de Madrid-ESP	0 x 2	TIN
10	18/9	Bahia	2 x 0	BRA
11	3/10	Botafogo	4 x 0	BRA
12	27/10	Grêmio	1 x 0	MER

1994

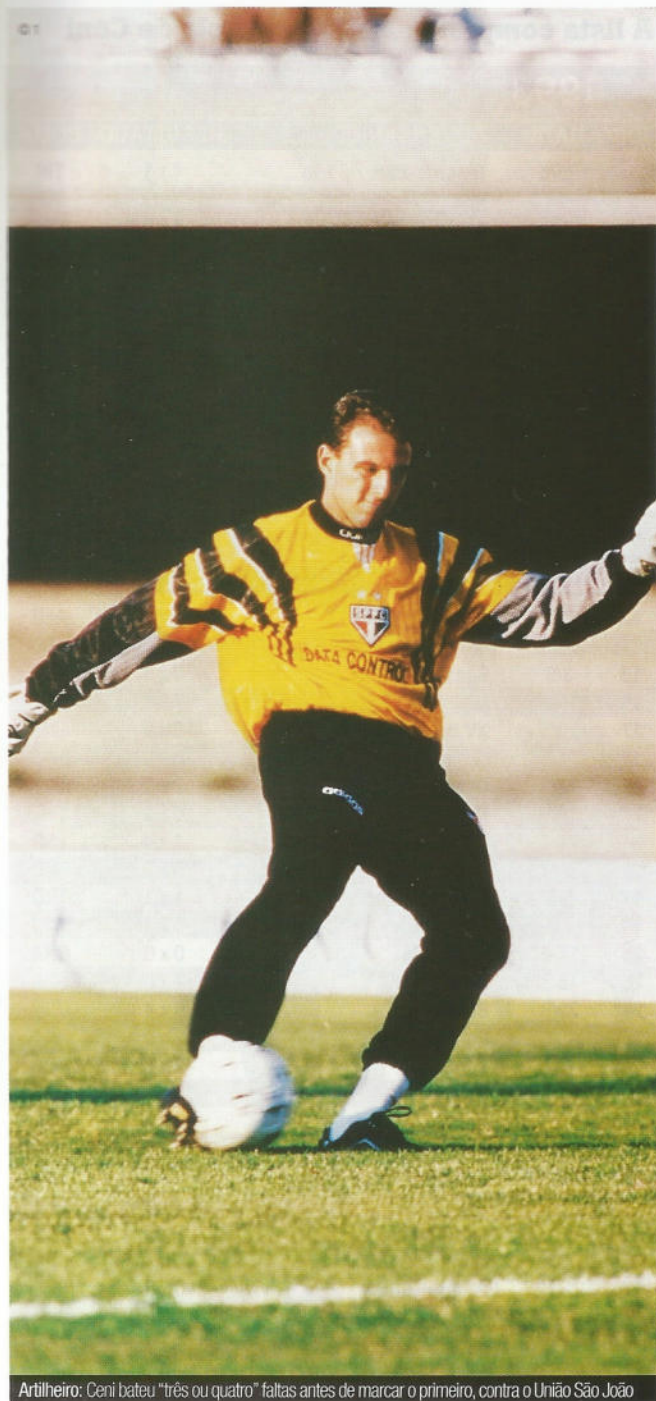
JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
13	23/1	Santo André	4 x 1	PAU
14	24/3	Ponte Preta	2 x 0	PAU
15	3/5	Santo André	5 x 3	PAU
16	15/5	Mogi Mirim	1 x 1	PAU
17	29/5	XV De Jaú	0 x 0	AMS
18	11/6	Corinthians	0 x 0	AMS
19	19/6	Guarani	2 x 1	AMS
20	18/7	Novorizontino	0 x 1	TNC
21	21/7	Corinthians	1 x 4	TNC
22	31/7	Corinthians	0 x 2	TNC
23	5/8	Novorizontino	1 x 1	TNC
24	7/8	Araçatuba	1 x 4	TNC
25	14/8	Paysandu	0 x 0	BRA
26	18/8	Atlético-MG	1 x 0	BRA
27	20/8	Botafogo	0 x 4	BRA
28	28/8	Portuguesa	2 x 0	BRA
29	1/9	Vitória	2 x 2	BRA
30	2/11	Grêmio	0 x 0	SUL
31	10/11	Grêmio	0 x 0	SUL
32	16/11	Sporting Cristal-PER	3 x 1	SUL
33	23/11	Sporting Cristal-PER	0 x 0	SUL
34	2/12	Corinthians	4 x 3	SUL
35	9/12	Corinthians	2 x 3	SUL
36	14/12	Peñarol-URU	6 x 1	SUL
37	21/12	Peñarol-URU	0 x 3	SUL

AMS, LIB, MER?! Para entender as competições AMS > Amistoso. BRA > Brasileiro. CBR > Copa do Brasil. LIB > Libertadores. MER > Supercopa/Mercosul. MUN > Mundial da Fifa. PAU > Paulista. REC > Recopa. RSP > Rio-São Paulo. SUL > Conmebol/Sul-Americana. TIN > Torneios internacionais. TNC > Torneios nacionais.

TODOS OS JOGOS E GOLS

GOL 1 >> 15/2/1997 >> União São João

AONDE ELE VAI?

1 x 0, aos 48', de falta Rogério Ceni estreou como goleador sob o comando de Muricy Ramalho. Ele até já tinha tentado "duas ou três vezes", segundo o próprio, mas a torcida se surpreendeu ao vê-lo atravessar o campo para cobrar a falta. Ele abriu o caminho da vitória tricolor colocando a bola pelo lado direito da barreira, à meia altura, no canto esquerdo de Adinan. "Eu nem sabia direito como comemorar", conta ele sobre os pulos descoordenados.

Artilheiro: Ceni bateu "três ou quatro" faltas antes de marcar o primeiro, contra o União São João

1995

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
38	4/2	Novorizontino	4 x 1	PAU
39	9/2	União São João	2 x 0	PAU
40	12/2	Portuguesa	1 x 2	PAU
41	14/2	Sergipe	1 x 1	CBR
42	18/2	Juventus	1 x 0	PAU
43	10/3	Sergipe	3 x 0	CBR
44	14/3	Náutico	4 x 1	CBR
45	7/4	Remo	3 x 0	CBR
46	26/4	América-SP	1 x 0	PAU
47	14/5	União São João	1 x 1	PAU
48	17/5	Bragantino	1 x 1	PAU
49	4/6	Santos	0 x 0	PAU
50	8/6	Ferroviária	0 x 1	PAU
51	11/6	Portuguesa	1 x 2	PAU
52	22/7	Guarani	3 x 2	PAU
53	29/7	Araçatuba	3 x 0	PAU
54	16/9	Bahia	0 x 1	BRA
55	23/9	Sport Recife	1 x 0	BRA
56	11/11	Grêmio	1 x 2	BRA

1996

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
57	2/3	Araçatuba	2 x 0	PAU
58	8/5	União São João	3 x 0	PAU
59	16/8	Flamengo	1 x 3	TNC
60	3/12	Colo Colo-CHI	4 x 2	AMS

1997

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
61	14/1	Boca Juniors.-ARG	3 x 1	AMS
62	18/1	Fluminense	2 x 2	RSP
63	23/1	Fluminense	(5) 1 x 1 (4)	RSP
64	28/1	Flamengo	0 x 1	RSP
65	1/2	Flamengo	1 x 3	RSP
66	9/2	Portuguesa Santista	3 x 1	PAU
67	15/2	União São João	2 x 0	PAU
68	19/2	Rio Branco	5 x 1	PAU
69	23/2	Corinthians	2 x 2	PAU
70	26/2	Inter de Limeira	0 x 0	PAU
71	2/3	Mogi Mirim	1 x 1	PAU
72	6/3	Araçatuba	2 x 2	PAU
73	8/3	Botafogo-SP	1 x 1	PAU
74	11/3	Vila Nova	3 x 2	CBR
75	16/3	Santos	1 x 1	PAU
76	19/3	Juventus	2 x 1	PAU
77	23/3	América-SP	1 x 0	PAU
78	25/3	Vila Nova	2 x 0	CBR
79	29/3	Palmeiras	0 x 1	PAU
80	3/4	Vitória	1 x 2	CBR
81	5/4	São José	0 x 0	PAU
82	8/4	Vitória	2 x 2	CBR
83	10/4	Portuguesa	0 x 1	PAU
84	13/4	Guarani	3 x 3	PAU
85	20/4	Botafogo-SP	2 x 0	PAU
86	23/4	Santos	2 x 2	PAU

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
87	27/4	Juventus	8 x 1	PAU
88	1/5	América-SP	5 x 2	PAU
89	4/5	Palmeiras	4 x 2	PAU
90	11/5	São José	1 x 1	PAU
91	14/5	Portuguesa	5 x 1	PAU
92	25/5	Palmeiras	4 x 1	PAU
93	31/5	Santos	1 x 0	PAU
94	5/6	Corinthians	1 x 1	PAU
95	10/6	Ajax-HOL	1 x 1	AMS
96	14/6	Grêmio	2 x 1	TNC
97	5/7	Grêmio	0 x 0	BRA
98	10/7	Bragantino	1 x 1	BRA
99	16/7	Cruzeiro	5 x 1	BRA
100	20/7	Fluminense	2 x 1	BRA
101	23/7	Vasco da Gama	1 x 2	BRA
102	27/7	Criciúma	1 x 2	BRA
103	3/8	Inter	1 x 1	BRA
104	10/8	Goiás	2 x 1	BRA
105	17/8	Bahia	1 x 3	BRA
106	20/8	Atlético-MG	0 x 2	BRA
107	23/8	Atlético-PR	1 x 1	BRA
108	26/8	Flamengo	2 x 3	MER
109	31/8	Corinthians	1 x 0	BRA
110	4/9	Vélez Sarsfield-ARG	5 x 1	MER
111	7/9	Palmeiras	0 x 2	BRA
112	11/9	Portuguesa	1 x 2	BRA
113	13/9	Botafogo-RJ	2 x 2	BRA
114	17/9	Santos	1 x 2	BRA
115	21/9	Vitória	3 x 1	BRA
116	23/9	Olímpia-PAR	0 x 0	MER
117	27/9	Juventude	0 x 0	BRA
118	1/10	Guarani	0 x 0	BRA
119	5/10	Sport Recife	4 x 2	BRA
120	11/10	Flamengo	0 x 1	BRA
121	14/10	Flamengo	1 x 0	MER
122	19/10	Coritiba	0 x 0	BRA
123	23/10	Vélez Sarsfield-ARG	3 x 3	MER
124	26/10	União São João	7 x 1	BRA
125	29/10	Olímpia-PAR	4 x 1	MER
126	2/11	América - RN	3 x 1	BRA
127	6/11	Colo Colo-CHI	3 x 1	MER
128	9/11	Paraná	4 x 4	BRA
129	20/11	Vitória	1 x 3	TNC
130	27/11	Colo Colo-CHI	1 x 0	MER
131	4/12	River Plate-ARG	0 x 0	MER

1998

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
132	20/1	Sampaio Corrêa-MA	0 x 0	CBR
133	22/1	Flamengo	2 x 2	RSP
134	25/1	Combinado SP-RJ*	1 x 1	AMS
135	28/1	Fluminense	2 x 1	RSP
136	31/1	Santos	1 x 1	RSP
137	3/2	Flamengo	1 x 1	RSP
138	6/2	Sampaio Corrêa-MA	4 x 0	CBR
139	11/2	Fluminense	1 x 2	RSP
140	14/2	Santos	1 x 1	RSP
141	17/2	Palmeiras	1 x 2	RSP
142	25/2	Palmeiras	(3) 1 x 0 (2)	RSP

GOL 2 >> 13/9/1997 >> Botafogo/RJ

1 x 0, aos 4', de falta Contra o Botafogo, marcou o primeiro dos seus muitos golaços de falta. A cerca de 5 metros da entrada da área, à direita da meia-lua, acertou o ângulo esquerdo de Wagner. Estilo Zico.

GOL 3 >> 9/11/1997 >> Paraná

3 x 3, aos 66', de falta Em um jogo emocionante, Rogério deixa sua marca, decisiva, empatando o jogo. Na cobrança da falta próxima à grande área, a torcida vê a bola passar, justa, por cima da barreira e cair no canto direito da meta adversária.

GOL EXTRA-OFICIAL >> 25/1/1998 >> Combinado Rio-São Paulo*

1 x 1, de falta Rogério cobrou de muito longe e conseguiu encobrir a barreira com perfeição, para acertar o canto esquerdo. O goleiro não teve o que fazer – a não ser pegar a bola no fundo da rede...

Com Aristizábal, em 1998: Ceni garantiu o time em jogos que o ataque passou em branco

TODOS OS JOGOS E GOLS

GOL 4 >> 28/3/1998 >> Santos

ESTRÉIA EM CLÁSSICOS

1 x 1, aos 31', de falta Rogério marcou seu primeiro gol em clássicos paulistas na virada em cima do Santos, em março de 1998, no Morumbi. Empatou o jogo numa cobrança próxima à meia-lua: jogou a bola no ângulo direito, sem chances para... Zetti. Seria o primeiro dos três gols marcados contra o adversário santista.

GOL 5 >> 12/4/1998 >> São José

3 x 0, aos 45', de falta O São Paulo atropelou o São José naquela tarde. Em uma partida com tantos gols, Rogério não poderia passar em branco: a bola encobriu a barreira e caiu, à meia-altura, no canto direito do goleiro.

O maior de todos: o goleiro-artilheiro soma 66 comemorações em sua carreira

143	28/2	Botafogo-RJ	2 x 3	RSP
144	4/3	Botafogo-RJ	2 x 2	RSP
145	7/3	Santos	3 x 2	PAU
146	10/3	Rio Branco	5 x 0	PAU
147	15/3	Matonense	0 x 2	PAU
148	17/3	Portuguesa	0 x 0	PAU
149	19/3	Grêmio	2 x 0	CBR
150	21/3	São José	5 x 1	PAU
151	28/3	Santos	2 x 1	PAU
152	2/4	Rio Branco	4 x 1	PAU
153	5/4	Matonense	3 x 1	PAU
154	7/4	Portuguesa	3 x 1	PAU
155	12/4	São José	6 x 1	PAU
156	19/4	Palmeiras	2 x 1	PAU
157	21/4	Grêmio	2 x 0	CBR
158	25/4	Palmeiras	3 x 1	PAU
159	3/5	Corinthians	1 x 2	PAU
160	7/5	Vasco da Gama	1 x 1	CBR
161	10/5	Corinthians	3 x 1	PAU
162	12/5	Vasco da Gama	3 x 4	CBR
163	26/7	Palmeiras	1 x 2	BRA
164	30/7	Colo Colo-CHI	1 x 0	MER
165	2/8	Guarani	2 x 1	BRA
166	5/8	Inter	3 x 0	BRA
167	9/8	Cruzeiro	0 x 2	BRA
168	12/8	Botafogo-RJ	0 x 2	BRA
169	16/8	Sport Recife	0 x 1	BRA
170	20/8	Cruzeiro	1 x 5	MER
171	23/8	Santos	1 x 3	BRA
172	26/8	América-RN	6 x 1	BRA
173	30/8	Ponte Preta	1 x 1	BRA
174	3/9	San Lorenzo-ARG	2 x 1	MER
175	6/09	Atlético-MG	0 x 1	BRA
176	9/9	Bragantino	2 x 1	BRA
177	12/9	Vasco da Gama	1 x 1	BRA
178	17/9	Colo Colo-CHI	1 x 2	MER
179	24/9	América-MG	3 x 1	BRA
180	26/9	Flamengo	0 x 0	BRA
181	30/9	Cruzeiro	1 x 1	MER
182	3/10	Vitória	0 x 1	BRA
183	8/10	Paraná	3 x 0	BRA
184	11/10	Goiás	3 x 1	BRA
185	18/10	Coritiba	1 x 2	BRA
186	21/10	Grêmio	1 x 2	BRA
187	24/10	Corinthians	1 x 2	BRA
188	4/11	Juventude	1 x 2	BRA
189	12/11	Atlético-PR	2 x 0	BRA

1999

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
190	17/1	Olímpia-PAR	4 x 1	TIN
191	20/1	Bayer Leverkusen-ALE	5 x 0	TIN
192	23/1	Flamengo	1 x 0	RSP
193	28/1	Corinthians	2 x 1	RSP
194	31/1	Botafogo-RJ	2 x 0	RSP
195	3/2	Flamengo	1 x 0	RSP
196	7/2	Botafogo-RJ	1 x 2	RSP
197	10/2	Corinthians	1 x 1	RSP
198	18/2	CSA	4 x 0	CBR

199	21/2	Vasco da Gama	3 x 2	RSP
200	24/2	Vasco da Gama	1 x 3	RSP
201	6/3	Guarani	2 x 2	PAU
202	10/3	Ipiranga	4 x 1	CBR
203	14/3	Corinthians	3 x 0	PAU
204	21/3	Portuguesa Santista	5 x 1	PAU
205	4/4	União Barbarense	2 x 1	PAU
206	10/4	Matonense	4 x 0	PAU
207	14/4	Botafogo-RJ	1 x 1	CBR
208	18/4	Palmeiras	4 x 4	PAU
209	21/4	Portuguesa	2 x 0	PAU
210	25/4	Inter de Limeira	2 x 1	PAU
211	1/5	Rio Branco	3 x 2	PAU
212	4/5	Matonense	3 x 2	PAU
213	9/5	Palmeiras	5 x 1	PAU
214	16/5	Portuguesa	1 x 1	PAU
215	22/5	Inter Limeira	3 x 0	PAU
216	30/5	Rio Branco	1 x 2	PAU
217	6/6	Corinthians	0 x 4	PAU
218	9/6	Corinthians	1 x 1	PAU
219	18/7	Morélia-MÉX	2 x 1	AMS
220	20/7	Pachuca-MÉX	3 x 0	TIN
221	22/7	Cruz Azul-MÉX	5 x 0	TIN
222	25/7	Atlético-MG	5 x 1	BRA
223	28/7	Santos	2 x 3	BRA
224	31/7	Boca Juniors.-ARG	1 x 5	MER
225	4/8	Botafogo-RJ	6 x 1	BRA
226	11/8	Universidad Católica-CHI	3 x 0	MER
227	15/8	Portuguesa	1 x 2	BRA
228	18/8	Cruzeiro	1 x 2	BRA
229	22/8	Botafogo-SP	1 x 0	BRA
230	25/8	San Lorenzo-ARG	4 x 1	MER
231	29/8	Corinthians	0 x 1	BRA
232	1/9	Guarani	3 x 2	BRA
233	4/9	Grêmio	4 x 0	BRA
234	8/9	Boca Jrs.-ARG	1 x 1	MER
235	11/9	Coritiba	2 x 1	BRA
236	15/9	Flamengo	0 x 1	BRA
237	19/9	Juventude	2 x 0	BRA
238	22/9	Universidad Católica-CHI	2 x 0	MER
239	25/9	Gama	1 x 2	BRA
240	29/9	Vasco da Gama	2 x 1	BRA
241	3/10	Palmeiras	0 x 0	BRA
242	7/10	San Lorenzo-ARG	0 x 1	MER
243	30/10	Paraná	2 x 1	BRA
244	3/11	Ponte Preta	1 x 0	BRA
245	10/11	Vitória	3 x 0	BRA
246	14/11	Ponte Preta	3 x 2	BRA
247	21/11	Ponte Preta	1 x 2	BRA
248	24/11	Ponte Preta	3 x 2	BRA
249	28/11	Corinthians	2 x 3	BRA
250	5/12	Corinthians	1 x 2	BRA
251	11/12	Atlético-PR	2 x 4	TNC
252	16/12	Atlético-PR	2 x 1	TNC

2000

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
253	15/1	Avaí	3 x 2	TIN
254	17/1	Uralan-RUS*	5 x 1	TIN

GOL 6 >> 18/4/1999 >> Palmeiras

4 x 4, aos 82', de pênalti O Palmeiras é a maior vítima de Rogério: já levou 5 do goleiro-artilheiro. O primeiro, de pênalti, no canto esquerdo de Marcos, garantiu o empate no jogo duríssimo, em que o São Paulo havia tomado a virada (4 x 3) a 11 minutos do final.

GOLS 7 e 8 >> 25/4/1999 >> Inter de Limeira

DOIS EM UMA

1 x 0 aos 57', de falta; e 2 x 0, aos 76', de pênalti Pela primeira vez na carreira, marcou dois gols em um mesmo jogo – gols que deram números finais ao placar num time que tinha Dodô e França no ataque. No primeiro, de falta, contou com a sorte, no desvio da barreira que levou a bola ao ângulo direito. No segundo, de pênalti, a eficiência: chute rasteiro no canto direito.

GOL 9 >> 25/8/1999 >> San Lorenzo-ARG

PRIMEIRO GOL INTERNACIONAL

2 x 0, aos 36', de falta Falta contra os argentinos do San Lorenzo, pela Copa Mercosul. Em uma cobrança próxima à meia-lua, Rogério meteu a bola no ângulo direito de Campagnuolo, que fez o possível para não entrar na estatística particular do brasileiro.

GOL 10 >> 3/11/1999 >> Ponte Preta

1 x 0, aos 30', de falta Mais um golaço de Rogério. Na cobrança, entre a meia-lua e o bico esquerdo da grande área da Ponte, Ceni mandou a bola no canto direito do goleiro. De quebra, ainda fechou o gol e garantiu a vitória magra.

GOL EXTRA-OFICIAL >> 17/1/2000 >> Uralan-RUS*

3 x 1, aos 54', de falta Esse foi mais ao estilo Rogério. Pertinho da área, com muita técnica, no canto do goleiro. Ceni deu uma aula de cobranças de falta aos russos, que apanharam de 5 x 1 do Tricolor naquela noite.

Responsa: Rogério assumiu a missão de ser também o batedor oficial de pênaltis do time

TODOS OS JOGOS E GOLS

GOL 11 >> 1/4/2000 >> Guarani

2 x 0, aos 51', de falta Depois de ter feito seu 10º gol contra a Ponte Preta, curiosamente o seguinte seria contra o Guarani, o outro grande de Campinas. A barreira abriu no chute à meia altura. Ficou fácil, no canto esquerdo do goleiro.

GOL 12 >> 9/4/2000 >> Portuguesa Santista

2 x 1, aos 55', de falta Rogério contou com a sorte para deixar sua marca contra a Santista. Cobrando forte, carimbou a barreira. O desvio matou o goleiro, que havia pulado para o canto direito a bola entrou no meio...

GOL 13 >> 24/5/2000 >> América/RN

2 x 1, aos 67', de falta Cobrança clássica, por cima da barreira. A falta foi marcada a um metro da meia-lua, um pouco à esquerda. Ceni mandou com perfeição no canto esquerdo do goleiro, à meia-altura.

GOL 14 >> 18/6/2000 >> Santos Plástico e decisivo: bola no travessão antes de entrar

O MAIS BONITO

1 x 1, aos 39', de falta "Já fiz vários gols bonitos, mas esse tem uma plasticidade legal", diz Ceni. Falta bem central, a cerca de dois metros do limite da meia-lua. O chute sai forte. A bola desvia na barreira e sobe, parecendo ir para fora. Mas ela desce de repente, bate com força no travessão, quica dentro do gol e sobe, batendo no ferro que segura a rede no alto. O empate garantiria o título paulista ao São Paulo.

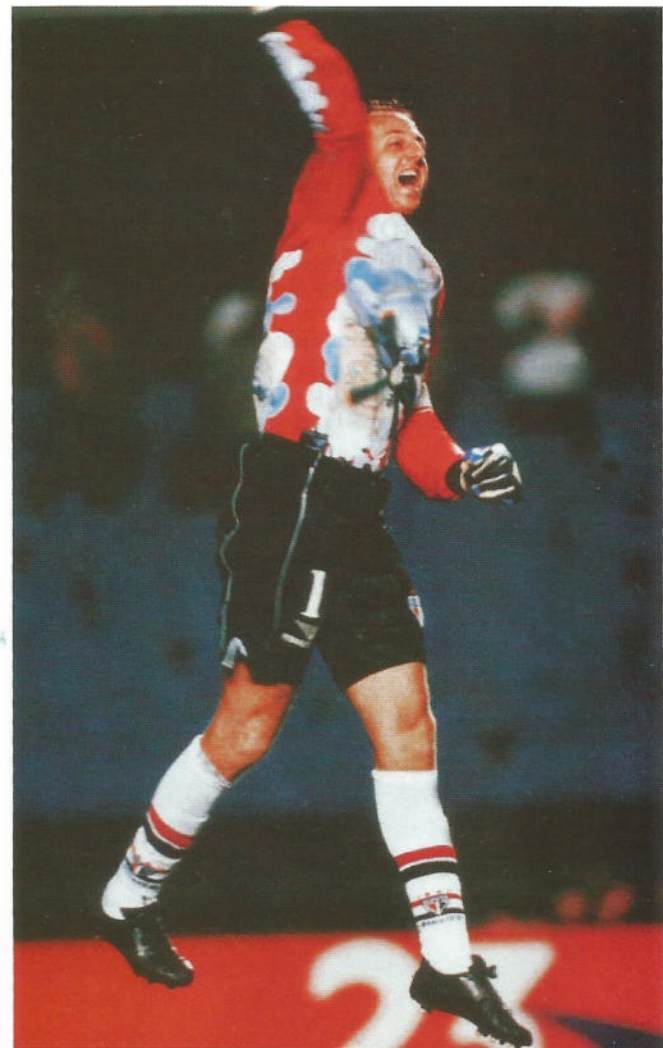
GOL 15 >> 17/9/2000 >> Portuguesa Bola num canto...: como nos manuais

2 x 0, aos 87', de pênalti Mais um gol de pênalti, o terceiro, para a lista de Rogério. Ele cobrou com perfeição: um tiro rasteiro, à direita do goleiro da Lusa, que voou para o lado oposto. Como descrito nos manuais.

255	23/1	Flamengo	2 x 1	RSP
256	26/1	Santos	5 x 2	RSP
257	29/1	Botafogo-RJ	3 x 2	RSP
258	2/2	Santos	1 x 0	RSP
259	6/2	Flamengo	2 x 5	RSP
260	12/2	Botafogo-RJ	0 x 2	RSP
261	19/2	Vasco da Gama	0 x 3	RSP
262	23/2	Vasco da Gama	1 x 2	RSP
263	8/3	Botafogo-SP	2 x 0	PAU
264	12/3	Palmeiras	2 x 1	PAU
265	18/3	União São João	2 x 2	PAU
266	22/3	Rio Branco	5 x 1	PAU
267	26/3	União Barbarense	1 x 0	PAU
268	1/4	Guarani	3 x 2	PAU
269	5/4	Comercial-MS	1 x 2	CBR
270	9/4	Portuguesa Santista	4 x 2	PAU
271	12/4	Portuguesa Santista	1 x 3	PAU
272	16/4	Guarani	1 x 0	PAU
273	19/4	Comercial-MS	3 x 0	CBR
274	22/4	União Barbarense	4 x 1	PAU
275	27/4	Sinop-MT	4 x 0	CBR
276	30/4	Portuguesa	1 x 1	PAU
277	3/5	Sinop-MT	2 x 0	CBR
278	7/5	Guarani	3 x 1	PAU
279	10/5	Santos	1 x 2	PAU
280	13/5	Santos	1 x 1	PAU
281	17/5	Portuguesa	4 x 2	PAU
282	20/5	Guarani	3 x 0	PAU
283	24/5	América-RN	3 x 1	CBR
284	28/5	Corinthians	2 x 1	PAU
285	31/5	América-RN	3 x 2	CBR
286	3/6	Corinthians	2 x 0	PAU
287	10/6	Santos	1 x 0	PAU
288	18/6	Santos	2 x 2	PAU
289	24/6	Palmeiras	2 x 1	CBR
290	27/6	Palmeiras	3 x 2	CBR
291	29/6	Atlético-MG	3 x 0	CBR
292	2/7	Atlético-MG	3 x 3	CBR
293	5/7	Cruzeiro	0 x 0	CBR
294	9/7	Cruzeiro	1 x 2	CBR
295	12/7	Vitória	0 x 0	TNC
296	15/7	Vitória	2 x 0	TNC
297	19/7	Sport Recife	2 x 1	TNC
298	22/7	Sport Recife	1 x 3	TNC
299	3/8	Colo Colo-CHI	1 x 3	MER
300	6/8	Santa Cruz	2 x 1	BRA
301	9/8	Santos	1 x 1	BRA
302	12/8	Flamengo	3 x 2	BRA
303	16/8	Cruzeiro	2 x 2	BRA
304	20/8	Bahia	1 x 1	BRA
305	23/8	Rosario Central-ARG	1 x 0	MER
306	26/8	Atlético-PR	1 x 2	BRA
307	6/9	Colo Colo-CHI	4 x 0	MER
308	9/9	Fluminense	2 x 0	BRA
309	13/9	Ponte Preta	3 x 3	BRA
310	17/9	Portuguesa	2 x 0	BRA
311	21/9	Rosario Central-ARG	1 x 2	MER
312	24/9	Gama	3 x 1	BRA
313	27/9	América-MG	3 x 0	BRA
314	30/9	Goiás	2 x 2	BRA

315	4/10	Grêmio	1 x 1	BRA
316	11/10	Coritiba	3 x 2	BRA
317	15/10	Botafogo-RJ	0 x 1	BRA
318	17/10	Inter	1 x 1	BRA
319	19/10	Cerro Portenho-PAR	4 x 4	MER
320	22/10	Guarani	2 x 2	BRA
321	28/10	Atlético-MG	2 x 1	BRA
322	5/11	Juventude	1 x 3	BRA
323	8/11	Sport Recife	3 x 4	BRA
324	12/11	Corinthians	0 x 0	BRA
325	19/11	Vasco da Gama	4 x 0	BRA
326	25/11	Palmeiras	1 x 1	BRA
327	30/11	Palmeiras	1 x 2	BRA

2001

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
328	17/1	Vasco da Gama	2 x 0	RSP
329	20/1	Mogi Mirim	1 x 0	PAU
330	25/1	Fluminense	2 x 5	RSP
331	1/2	Botafogo-RJ	1 x 1	RSP
332	4/2	Santos	4 x 2	PAU
333	7/2	Flamengo	2 x 0	RSP
334	10/2	Inter Limeira	(3) 2 x 2 (2)	PAU
335	14/2	Fluminense	1 x 0	RSP
336	18/2	São Caetano	0 x 2	PAU
337	21/2	Fluminense	(7) 1 x 2 (6)	RSP
338	11/3	Palmeiras	3 x 0	PAU
339	17/3	Portuguesa Santista	(3) 4 x 4 (2)	PAU
340	21/3	Botafogo-PB	1 x 0	CBR
341	25/3	Guarani	4 x 1	PAU
342	31/3	Botafogo-SP	1 x 2	PAU
343	7/4	União São João	3 x 4	PAU
344	11/4	Ceará	4 x 2	CBR
345	14/4	União Barbarense	2 x 3	PAU
346	22/4	Portuguesa	0 x 1	PAU
347	29/4	Corinthians	3 x 1	PAU
348	2/5	Vitória	3 x 0	CBR
349	9/5	Vitória	2 x 0	CBR
350	16/5	Grêmio	1 x 2	CBR
351	23/5	Grêmio	3 x 4	CBR
352	23/6	Sport Recife	4 x 2	TNC
353	27/6	Sport Recife	5 x 0	TNC
354	30/6	Coritiba	2 x 0	TNC
355	4/7	Coritiba	4 x 1	TNC
356	7/7	Flamengo	3 x 5	TNC
357	11/7	Flamengo	3 x 2	TNC
358	19/8	Atlético-PR	2 x 1	BRA
359	23/8	Vélez Sarsfield-ARG	1 x 1	MER
360	26/8	Ponte Preta	4 x 0	BRA
361	29/8	Juventude	3 x 3	BRA
362	2/9	Bahia	0 x 1	BRA
363	9/9	Goiás	3 x 2	BRA
364	12/9	Peñarol-URU	1 x 1	MER
365	15/9	Paraná	1 x 3	BRA
366	20/9	Coritiba	1 x 0	BRA
367	23/9	América-MG	4 x 1	BRA
368	26/9	Talleres-ARG	0 x 0	MER
369	30/9	Sport Recife	0 x 1	BRA
370	3/10	Santos	0 x 1	BRA

GOL 16 >> 4/10/2000 >> Grêmio — Folha seca: golaço contra o tricolor gaúcho

1 x 0, aos 45', de falta Mais um golaço, estilo Zico, ou Didi. Cobrando falta bem próxima da meia-lua, aplicou uma legítima "folha seca", fazendo com que a bola subisse muito antes de cair no ângulo direito de Danrlei.

GOL 17 >> 17/10/2000 >> Inter

1 x 1, aos 48', de falta Como no caso de Campinas, Ceni fez Porto Alegre: no gol seguinte ao contra o Grêmio, Rogério marcou contra o Inter. Cobrou o tiro-livre com perfeição no canto esquerdo do goleiro, à meia-altura.

GOL 18 >> 17/3/2001 >> Portuguesa Santista

2 x 2, aos 49', de falta No empate contra a Portuguesa Santista, Rogério mostrou precisão no chute forte. O goleiro adversário só viu o que estava acontecendo quando a bola passou por cima da barreira, quase na risca da grande área. E não deu tempo de fazer nada. Guardou na gaveta.

GOL 19 >> 30/6/2001 >> Coritiba

2 x 0, aos 72', de falta Em jogo válido pela Copa dos Campeões, Rogério marcou um gol atípico, cobrando a falta de longe, quase na intermediária do Coritiba, aliando força e precisão. Acertou o ângulo esquerdo. Golaço.

[TODOS OS JOGOS E GOLS]

GOL 20 >> 30/1/2002 >> Guarani

3 x 1, aos 81', de falta Mais um de longe, pela esquerda. Ceni cobrou a falta com um chute forte, à meia-altura. A bola ainda desviou na barreira antes de entrar no canto esquerdo do goleiro, ao pé da trave.

GOL 21 >> 3/2/2002 >> Fluminense

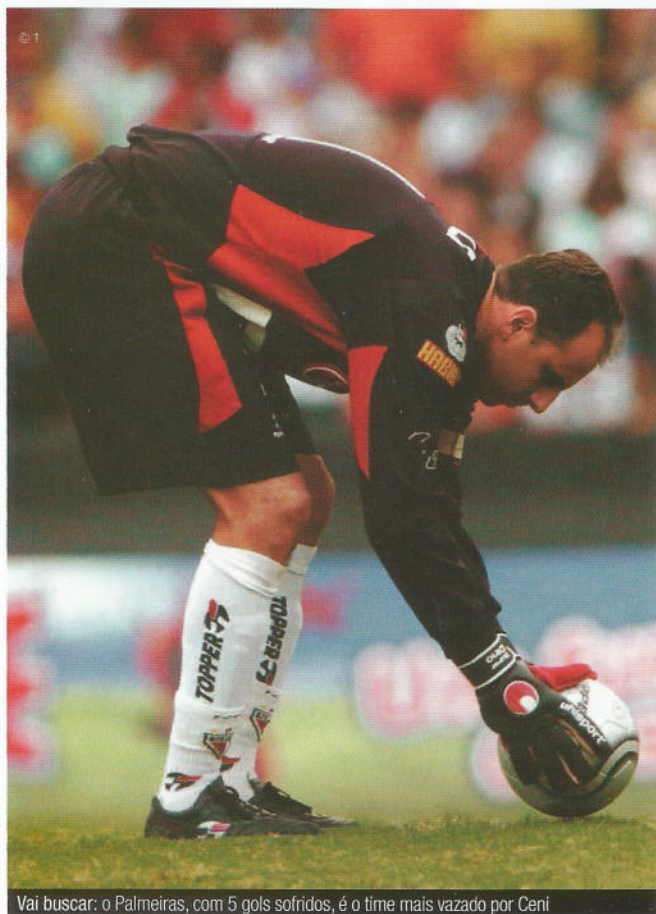
UM LÁ, OUTRO AQUI

4 x 2, aos 86, de falta Primeiro revés em sua carreira de goleiro-artilheiro. Não pelo gol, claro: em uma cobrança de longe, acertou o ângulo direito do goleiro do Flu. O problema veio depois. A comemoração se estendeu, o esquema de contenção não funcionou, e Roger acerto um belíssimo chute, do meio-de-campo, na saída de bola do Fluminense. "Foi um gol irregular", lembra Rogério. "Quatro dos nossos jogadores ainda não havia voltado. O França estava do lado de Roger, mas não se ligou no lance." Dois golaços em menos de um minuto.

GOL 22 >> 3/4/2002 >> Figueirense

6 x 1, aos 79', de falta O São Paulo surrou o Figueirense naquela noite de abril. E Rogério guardou o seu: mandou uma bola venenosa, no canto esquerdo do goleiro, que chegou a espalmar a bola – mas para dentro do gol.

GOL 23 >> 27/4/2002 >> Palmeiras

1 x 0, aos 5', de falta Mais um gol contra o "freguês" Palmeiras. Dessa vez, Rogério bateu a falta na linha da meia-lua e mandou a bola por baixo da barreira, que saltou. Marcos nada pôde fazer, a não ser se lamentar.

Vai buscar: o Palmeiras, com 5 gols sofridos, é o time mais vazado por Ceni

371	6/10	Palmeiras	0 x 1	BRA
372	11/10	Grêmio	1 x 1	BRA
373	14/10	Fluminense	1 x 1	BRA
374	17/10	Vélez Sarsfield-ARG	2 x 4	MER
375	21/10	Portuguesa	1 x 0	BRA
376	27/10	São Caetano	0 x 0	BRA
377	3/11	Corinthians	1 x 1	BRA
378	7/11	Inter	4 x 1	BRA
379	10/11	Botafogo-RJ	3 x 1	BRA
380	15/11	Flamengo	3 x 1	BRA
381	18/11	Cruzeiro	4 x 1	BRA
382	25/11	Vasco da Gama	1 x 7	BRA
383	2/12	Atlético-MG	3 x 0	BRA
384	5/12	Atlético-PR	1 x 2	BRA

2002

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
385	19/1	Etti Jundiaí	3 x 3	RSP
386	27/1	Vasco da Gama	2 x 3	RSP
387	30/1	Guarani	3 x 2	RSP
388	3/2	Fluminense	4 x 3	RSP
389	9/2	Botafogo-RJ	2 x 2	RSP
390	14/2	Treze-PB	0 x 1	CBR
391	17/2	Flamengo	4 x 2	RSP
392	21/2	Treze-PB	4 x 1	CBR
393	24/2	Ponte Preta	4 x 1	RSP
394	27/2	Flamengo-PI	5 x 0	CBR
395	3/3	América-RJ	4 x 1	RSP
396	10/3	Portuguesa	4 x 0	RSP
397	17/3	Bangu	7 x 0	RSP
398	20/3	Palmeiras	2 x 4	RSP
399	24/3	São Caetano	0 x 1	RSP
400	28/3	Figueirense	1 x 3	CBR
401	31/3	Corinthians	1 x 3	RSP
402	3/4	Figueirense	6 x 1	CBR
403	7/4	Santos	2 x 3	RSP
404	10/4	Vasco da Gama	0 x 1	RSP
405	14/4	Americano	5 x 3	RSP
406	21/4	Palmeiras	1 x 1	RSP
407	24/4	Corinthians	0 x 2	CBR
408	27/4	Palmeiras	2 x 2	RSP
409	1/5	Corinthians	2 x 1	CBR
410	5/5	Corinthians	2 x 3	RSP
411	7/7	Cruzeiro	1 x 1	TNC
412	13/7	Grêmio	2 x 0	TNC
413	27/7	Toluca-MEX	7 x 1	AMS
414	10/8	Paysandu	4 x 2	BRA
415	15/8	Gama	1 x 0	BRA
416	18/8	Paraná	3 x 2	BRA
417	24/8	Inter	2 x 2	BRA
418	29/8	Goiás	2 x 0	BRA
419	1/9	Grêmio	2 x 0	BRA
420	15/9	Fluminense	6 x 0	BRA
421	18/9	Bahia	0 x 2	BRA
422	25/9	Atlético-MG	1 x 2	BRA
423	29/9	Corinthians	2 x 2	BRA
424	2/10	Palmeiras	1 x 1	BRA
425	5/10	Flamengo	3 x 2	BRA
426	8/10	Coritiba	3 x 1	BRA

427	12/10	Figueirense	3 x 0	BRA
428	16/10	Santos	3 x 2	BRA
429	20/10	Guarani	2 x 1	BRA
431	26/10	Portuguesa	3 x 1	BRA
432	31/10	Ponte Preta	5 x 2	BRA
433	14/11	Vitória	3 x 2	BRA
434	24/11	Santos	1 x 3	BRA
435	28/11	Santos	1 x 2	BRA

2003

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
436	26/1	Paulista	1 x 2	PAU
437	29/1	Juventus	6 x 0	PAU
438	2/2	Inter	3 x 0	PAU
439	9/2	Portuguesa Santista	1 x 1	PAU
440	15/2	Santos	2 x 1	PAU
441	19/2	São Raimundo	0 x 2	CBR
442	23/2	Santo André	2 x 2	PAU
443	27/2	Santo André	4 x 2	PAU
444	6/3	Portuguesa Santista	5 x 0	PAU
445	9/3	Portuguesa Santista	1 x 0	PAU
446	12/3	São Raimundo	6 x 0	CBR
447	16/3	Corinthians	2 x 3	PAU
448	22/3	Corinthians	2 x 3	PAU
449	30/3	Juventude	2 x 2	BRA
450	2/4	Gama	5 x 1	CBR
451	17/4	Fortaleza	3 x 1	BRA
452	20/4	Vasco da Gama	3 x 1	BRA
453	27/4	Paysandu	2 x 5	BRA
454	1/5	Figueirense	1 x 0	CBR
455	4/5	Figueirense	3 x 2	BRA
456	7/5	Goiás	0 x 0	CBR
457	11/5	Atlético-MG	2 x 2	BRA
458	15/5	Goiás	1 x 1	CBR
459	17/5	Paraná	2 x 0	BRA
460	25/5	Grêmio	2 x 1	BRA
461	1/6	Santos	2 x 3	BRA
462	21/6	Goiás	1 x 0	BRA
463	29/6	Guarani	1 x 0	BRA
464	5/7	São Caetano	1 x 1	BRA
465	9/7	Coritiba	2 x 0	BRA
466	13/7	Fluminense	3 x 1	BRA
467	17/7	Atlético-PR	2 x 0	BRA
468	20/7	Vitória	2 x 0	BRA
469	24/7	Ponte Preta	1 x 2	BRA
470	30/7	Grêmio	4 x 0	SUL
471	2/8	Inter	0 x 2	BRA
472	6/8	Cruzeiro	1 x 1	BRA
473	9/8	Juventude	3 x 1	BRA
474	16/8	Criciúma	0 x 0	BRA
475	20/8	Fortaleza	2 x 0	BRA
476	24/8	Vasco da Gama	2 x 3	BRA
477	31/8	Paysandu	1 x 0	BRA
478	3/9	Vasco da Gama	2 x 1	SUL
479	10/9	Ituano	2 x 1	AMS
480	14/9	Figueirense	2 x 2	BRA
481	17/9	Fluminense	1 x 0	SUL
482	21/9	Atlético-MG	2 x 2	BRA
483	24/9	Paraná	2 x 4	BRA

GOL 24 >> 26/10/2002 >> Portuguesa

1 x 0, aos 29', de falta Rogério afundou ainda mais a Lusa com seu 24° gol na carreira. Cobrando falta próxima à meia-lua, mandou a bola no ângulo do goleiro, que se esticou em vão. A Portuguesa acabou caindo para a Série B no ano seguinte.

GOL 25 >> 20/4/2003 >> Vasco da Gama

3 x 1, aos 87', de falta A falta era meio de longe, mas Rogério se apresentou para a cobrança mesmo assim. Confiante, bateu forte. E levou sorte. A bola desviou na barreira, matando o goleiro, que nada pôde fazer.

GOL 26 >> 21/9/2003 >> Atlético-MG

2 x 1, aos 24', de falta Após pedir para o árbitro se afastar, Ceni encobre a barreira atleticana com um toque sutil. A bola cai no canto direito de Velloso, que só se mexe para lamentar a precisão da cobrança.

De batedor para batedor: Ricardinho comemora com Ceni gol de falta contra o Vasco

GOL 27 >> 11/2/2004 >> Alianza Lima-PER

PRIMEIRO EM LIBERTADORES

1 x 0, aos 22', de falta Um gol importante, abrindo o caminho da vitória tricolor ainda na primeira fase da competição. Mais um à maneira de Zico. A falta, próxima à área, é batida com perfeição, no ângulo direito.

GOL 28 >> 16/5/2004 >> Paraná

2 x 1, aos 47', de falta Batendo de uma posição relativamente distante, acerta o ângulo direito do goleiro Flávio, do Paraná. Estilo Ceni. Golaço.

GOL 29 >> 19/5/2004 >> Deportivo Táchira-VEN — Decisivo: caminho da vitória

1 x 0, aos 32', de falta Mais um gol de Rogério em Libertadores. Dessa vez, contra os venezuelanos do Deportivo Táchira. A cobrança foi executada próxima à grande área e a bola encobriu a barreira com perfeição, antes de morrer no ângulo esquerdo do goleiro.

GOLS 30 e 31 >> 17/7/2004 >> Figueirense — Só ele: os dois gols do São Paulo

1 x 0, aos 12', de pênalti; 2 x 0, aos 22', de falta Rogério Ceni deu a vitória ao seu time nessa partida contra o Figueirense, ao marcar os dois gols são-paulinos do jogo. O primeiro, batendo um pênalti no canto direito do goleiro, que caiu para esquerda. O segundo, cobrando falta no ângulo do goleiro. Golaço.

484	27/9	Grêmio	3 x 1	BRA
485	1/10	Fluminense	1 x 1	SUL
486	4/10	Santos	1 x 2	BRA
487	8/10	Bahia	0 x 3	BRA
488	12/10	Corinthians	3 x 0	BRA
489	18/10	Goiás	1 x 3	BRA
490	23/10	Guarani	3 x 3	BRA
491	26/10	São Caetano	1 x 0	BRA
492	29/10	The Strongest-BOL	4 x 1	SUL
493	2/11	Coritiba	1 x 0	BRA
494	5/11	Fluminense	1 x 0	BRA
495	9/11	Atlético-PR	3 x 4	BRA
496	12/11	The Strongest-BOL	3 x 1	SUL
497	15/11	Bolton-ING	6 x 3	AMS
498	23/11	Vitória	3 x 1	BRA
499	26/11	River Plate-ARG	1 x 3	SUL
500	30/11	Ponte Preta	2 x 1	BRA
501	3/12	River Plate-ARG	(2) 2 x 0 (4)	SUL
502	7/12	Inter	1 x 1	BRA
503	14/12	Flamengo	1 x 3	BRA

2004

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
504	21/1	Ponte Preta	0 x 0	PAU
505	25/1	Portuguesa	3 x 2	PAU
506	1/2	Portuguesa Santista	4 x 1	PAU
507	8/2	América-SP	2 x 0	PAU
508	11/2	Alianza Lima-PER	2 x 1	LIB
509	15/2	Corinthians	1 x 0	PAU
510	21/2	Atlético Sorocaba	3 x 0	PAU
511	26/2	Cobreloa-CHI	3 x 1	LIB
512	4/3	LDU-EQU	0 x 3	LIB
513	10/3	LDU-EQU	1 x 0	LIB
514	14/3	Juventus	2 x 1	PAU
515	21/3	São Caetano	0 x 1	PAU
516	24/3	Cobreloa-CHI	2 x 1	LIB
517	7/4	Alianza Lima-PER	3 x 1	LIB
518	12/4	Avaí	6 x 0	AMS
519	22/4	Atlético-PR	1 x 0	BRA
520	25/4	Criciúma	1 x 1	BRA
521	28/4	Fluminense	1 x 0	BRA
522	2/5	Guarani	3 x 2	BRA
523	5/5	Rosario Central-ARG	0 x 1	LIB
524	9/5	Coritiba	2 x 1	BRA
525	12/5	Rosario Central-ARG	(5) 2 x 1 (4)	LIB
526	16/5	Paraná	2 x 2	BRA
527	19/5	Deportivo Táchira-VEN	3 x 0	LIB
528	23/5	Cruzeiro	1 x 2	BRA
529	26/5	Deportivo Táchira-VEN	4 x 1	LIB
530	30/5	Corinthians	1 x 1	BRA
531	9/6	Once Caldas-COL	0 x 0	LIB
532	12/6	Grêmio	3 x 2	BRA
533	16/6	Once Caldas-COL	1 x 2	LIB
534	20/6	Paysandu	0 x 1	BRA
535	27/6	Palmeiras	1 x 2	BRA
536	3/7	Ponte Preta	2 x 0	BRA
537	6/7	Atlético-MG	1 x 0	BRA
538	10/7	Santos	1 x 2	BRA
539	13/7	São Caetano	0 x 0	BRA

540	17/7	Figueirense	2 x 1	BRA
541	20/7	Botafogo-RJ	0 x 1	BRA
542	24/7	Vasco da Gama	1 x 0	BRA
543	5/8	Vitória	2 x 1	BRA
544	8/8	Flamengo	0 x 1	BRA
545	11/8	Goiás	4 x 0	BRA
546	15/8	Atlético-PR	0 x 1	BRA
547	19/8	Criciúma	2 x 0	BRA
548	22/8	Fluminense	0 x 1	BRA
549	28/8	Guarani	3 x 3	BRA
550	1/9	Coritiba	2 x 3	BRA
551	8/9	Paraná	2 x 0	BRA
552	11/9	Cruzeiro	0 x 0	BRA
553	15/9	São Caetano	1 x 1	SUL
554	19/9	Corinthians	0 x 0	BRA
555	22/9	São Caetano	(4) 1 x 1 (1)	SUL
556	25/9	Grêmio	1 x 2	BRA
557	28/9	Paysandu	7 x 0	BRA
558	2/10	Palmeiras	2 x 1	BRA
559	06/10	Ponte Preta	1 x 0	BRA
560	10/10	Santos	0 x 1	SUL
561	17/10	Atlético-MG	5 x 0	BRA
562	20/10	Santos	1 x 1	BRA
563	24/10	Santos	1 x 0	BRA
564	27/10 e 3/11	São Caetano (jogo interrompido pela morte de Serginho em campo)	4 x 2	BRA
565	30/10	Figueirense	0 x 1	BRA
566	7/11	Botafogo-RJ	5 x 2	BRA
567	14/11	Vasco Da Gama	0 x 0	BRA
568	21/11	Juventude	4 x 0	BRA
569	27/11	Inter	2 x 1	BRA
570	5/12	Vitória	1 x 4	BRA
571	12/12	Flamengo	1 x 1	BRA
572	19/12	Goiás	0 x 2	BRA

2005

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
573	20/1	Ituano	4 x 2	PAU
574	23/1	América-SP	4 x 3	PAU
575	27/1	Inter Limeira	2 x 0	PAU
576	30/1	União São João	2 x 1	PAU
577	5/2	União Barbarense	2 x 2	PAU
578	9/2	São Caetano	4 x 3	PAU
579	12/2	Atlético Sorocaba	4 x 1	PAU
580	20/2	Palmeiras	3 x 0	PAU
581	24/2	Portuguesa Santista	5 x 0	PAU
582	27/2	Corinthians	1 x 0	PAU
583	3/3	The Strongest-BOL	3 x 3	LIB
584	6/3	Paulista	2 x 2	PAU
585	9/3	Universidad Chile-CHI	4 x 2	LIB
586	12/3	Rio Branco	1 x 0	PAU
587	16/3	Quilmes-ARG	2 x 2	LIB
588	19/3	Marília	6 x 0	PAU
589	22/3	Guarani	2 x 1	PAU
590	26/3	Santo André	3 x 1	PAU
591	31/3	Portuguesa	1 x 2	PAU
592	3/4	Santos	0 x 0	PAU
593	9/4	Ponte Preta	1 x 2	PAU
594	13/4	Quilmes-ARG	3 x 1	LIB

GOL 32 >> 23/1/2005 >> América-SP

3 x 2, aos 69', de falta 2005 foi o ano em que Rogério Ceni marcou mais gols – até agora. Foram 21 no total. No primeiro, cobrou uma falta de longe, no canto, e contou com a ajuda do goleiro Rafael, que falhou feio no lance...

GOL 33 >> 20/2/2005 >> Palmeiras

3 x 0, aos 31', de falta Não perca a conta: é o quarto gol de Ceni contra o Palmeiras. A falta foi muito próxima da grande área. Dessa vez, Rogério jogou a bola embaixo, no mesmo canto de Sérgio, que, surpreso, nada pôde fazer.

GOL 34 >> 9/3/2005 >> Universidad Chile-CHI

NÍVEL SUPERIOR

2 x 1, aos 20', de falta O Universidad foi coadjuvante de um dos gols mais bonitos de Ceni, segundo o próprio. De muito longe, a cerca de 10 metros da linha da grande área, ele conseguiu acertar o ângulo direito do goleiro chileno. Tudo bem que a barreira ajudou, desviando a trajetória da bola, que encobriu o goleiro, mas foi bonito de qualquer forma.

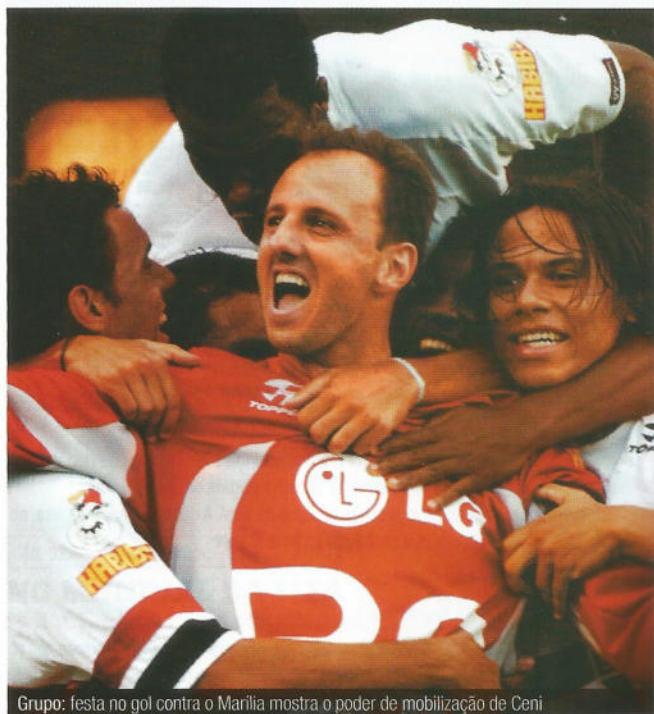
GOL 35 >> 12/3/2005 >> Rio Branco

1 x 0, aos 73', de pênalti Rogério solta a bomba no alto, à esquerda, com o goleiro se jogando para o canto direito. O chute foi tão forte que a bola estufou a rede e voltou, morrendo dentro do campo.

GOL 36 >> 19/3/2005 >> Marília

6 x 0, 70', de falta Mais uma cobrança de longa distância. Rogério bateu com muita força e muito jeito, acertando o ângulo direito de Bruno, que ficou estático.

GOL 37 >> 26/3/2005 >> Santo André

2 x 1, aos 42', de pênalti Cobrança ousada. O goleiro-artilheiro acertou o ângulo esquerdo do goleiro, com um chute forte e colocado.

Grupo: festa no gol contra o Marília mostra o poder de mobilização de Ceni

© RENATO PIZZUTTO

TODOS OS JOGOS E GOLS

GOL 38 >> 8/5/2005 >> Corinthians

TOMBO NO CORINTHIANS

1 x 0, aos 3', de pênalti Um jogo inesquecível. O São Paulo massacrou o Corinthians em pleno Pacaembu, mandando Passarella de volta para a Argentina. Rogério deixou sua marca, de pênalti, abrindo o caminho para a goleada: bola rasteira no canto direito, goleiro voando no canto esquerdo.

GOL 39 >> 25/5/2005 >> Palmeiras

1 x 0, aos 81', de pênalti Mais um gol contra um arqui-rival, mais um gol contra o Palmeiras. Batendo o pênalti com força, no centro do gol, Rogério elimina o adversário nas oitavas-de-final da Copa Libertadores.

GOL 40 >> 28/5/2005 >> Cruzeiro

1 x 1, aos 43', de pênalti Em dia que o ataque passava em branco, Rogério evita mais uma derrota tricolor. No ângulo direito da meta cruzeirense.

GOLS 41 e 42 >> 1/6/2005 >> Tigres-MEX

TRÊS AINDA É DEMAIS

1 x 0, aos 30', de falta; 3 x 0, aos 57', de falta Rogério teve a chance de fazer seu primeiro "hat-trick" no jogo pela Libertadores. No primeiro, cobra falta com precisão no ângulo esquerdo do goleiro mexicano. Depois, da mesma posição, mete novamente no ângulo, dessa vez no direito. A chance de marcar o terceiro viria num pênalti – desperdiçado, chutado por cima do travessão de Campagnuolo.

GOL 43 >> 12/6/2005 >> Paysandu

1 x 0, aos 19', de falta O São Paulo encarou uma pedreira no Mangueirão. Saiu na frente graças à Ceni, em cobrança magistral de falta – bola no ângulo esquerdo do goleiro. O Paysandu viraria o jogo, mas cederia o empate no final.

GOL 44 >> 22/6/2005 >> River Plate-ARG

Vibração: gol de pênalti matou argentinos

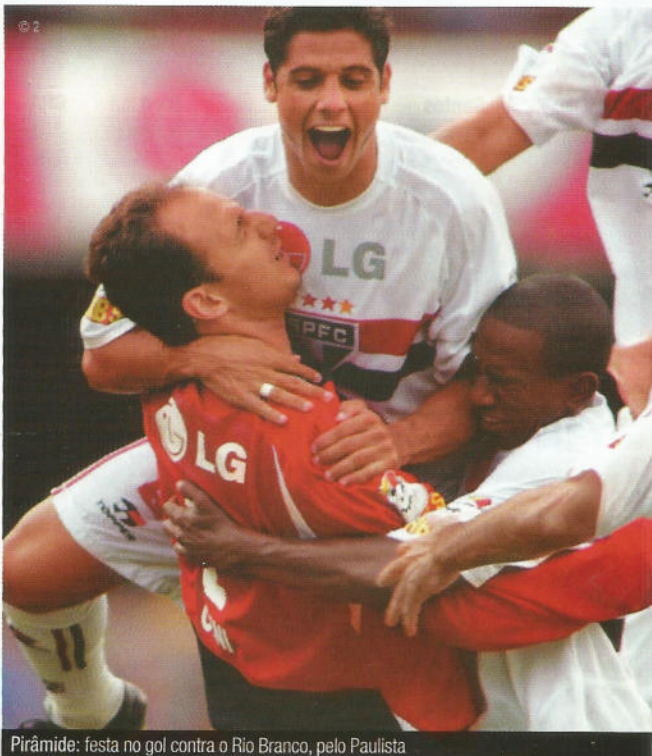
GOL DECISIVO

2 x 0, aos 88', de pênalti Um dos gols mais importantes de Rogério. O River pressionava em busca do empate na primeira partida da semifinal da Libertadores, mas ele mataria o jogo a três minutos do final. A cobrança saiu rasteira, no canto direito de Costanzo, que quase chegou na bola. Quase.

GOL 45 >> 20/7/2005 >> Brasiliense

3 x 2, aos 52', de falta Cobrando falta bem próxima à grande área, quase no canto esquerdo da risca da meia-lua, acerta o ângulo direito do goleiro, com força e precisão. A vitória escaparia no último minuto de jogo.

595	17/4	Mogi Mirim	2 x 1	PAU
596	21/4	Universidad Chile-CHI	1 x 1	LIB
597	24/4	Fluminense	1 x 2	BRA
598	30/4	Paraná	1 x 1	BRA
599	8/5	Corinthians	5 x 1	BRA
600	11/5	The Strongest-BOL	3 x 0	LIB
601	14/5	Coritiba	1 x 0	BRA
602	18/5	Palmeiras	1 x 0	LIB
603	22/5	Vasco	1 x 3	BRA
604	25/5	Palmeiras	2 x 0	LIB
605	28/5	Cruzeiro	1 x 1	BRA
606	1/6	Tigres-MEX	4 x 0	LIB
607	12/6	Paysandu	2 x 2	BRA
608	15/6	Tigres-MEX	1 x 2	LIB
609	19/6	Botafogo	1 x 0	BRA
610	22/6	River Plate-ARG	2 x 0	LIB
611	25/6	Internacional	1 x 3	BRA
612	29/6	River Plate-ARG	3 x 2	LIB
613	6/7	Atlético-PR	1 x 1	LIB
614	14/7	Atlético-PR	4 x 0	LIB
615	20/7	Brasiliense	3 x 3	BRA
616	23/7	São Caetano	0 x 1	BRA
617	27/7	Atlético-MG	0 x 0	BRA
618	31/7	Juventude	1 x 2	BRA
619	4/8	Palmeiras	3 x 3	BRA
620	7/8	Goiás	0 x 1	BRA
621	10/8	Figueirense	1 x 3	BRA
622	14/8	Fortaleza	3 x 2	BRA
623	17/8	Internacional	1 x 2	SUL
624	20/8	Atlético-PR	2 x 4	BRA
625	24/8	Fluminense	1 x 1	BRA
626	28/8	Paraná	4 x 0	BRA
627	1/9	Internacional	1 x 1	SUL
628	11/9	Coritiba	4 x 1	BRA
629	18/9	Vasco	4 x 2	BRA
630	21/9	Cruzeiro	3 x 2	BRA
631	24/9	Paysandu	4 x 1	BRA
632	2/10	Botafogo	1 x 1	BRA
633	5/10	Internacional	0 x 3	BRA
634	8/10	Ponte Preta	3 x 2	BRA
635	16/10	Flamengo	6 x 1	BRA
636	19/10	Ponte Preta	0 x 2	BRA
	(partida realizada outra vez, após ser anulada no escândalo da arbitragem)			
637	22/10	Santos	1 x 2	BRA
638	24/10	Corinthians	1 x 1	BRA
	(partida realizada outra vez, após ser anulada no escândalo da arbitragem)			
639	27/10	Brasiliense	1 x 2	BRA
640	30/10	São Caetano	1 x 0	BRA
641	2/11	Atlético-MG	2 x 2	BRA
642	6/11	Juventude	3 x 1	BRA
643	13/11	Palmeiras	1 x 2	BRA
644	27/11	Fortaleza	0 x 1	BRA
645	4/12	Atlético-PR	3 x 1	BRA
646	14/12	Al Ittihad-ARA	3 x 2	MUN
647	18/12	Liverpool-ING	1 x 0	BRA

Momento solo: festa no golaço contra o Universidad, do Chile, pela Libertadores

Pirâmide: festa no gol contra o Rio Branco, pelo Paulista

GOL 46 >> 28/8/2005 >> Paraná

1 x 0, aos 31', de falta O São Paulo se encontrava na zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro e precisava da vitória. Mais do que isso, conseguiu golear o adversário. Rogério marca o seu: batendo de longe, surpreende o goleiro acertando a presilha que prende a rede, no fundo à direita.

GOL 47 >> 11/9/2005 >> Coritiba

1 x 0, aos 20', de pênalti Rogério exibe frieza e precisão: cobra o pênalti com violência, no ângulo esquerdo do goleiro do Coritiba.

GOL 48 >> 18/9/2005 >> Vasco **Repertório variado:** pênalti com paradinha

4 x 2, aos 90', de pênalti Ceni assumiu a responsabilidade de batedor e investiu nos treinos e na variação de repertório: desta vez com direito à paradinha. Um breque, um goleiro enganado, reclamando, e outro feliz, comemorando.

GOL 49 >> 21/9/2005 >> Cruzeiro

3 x 2, aos 71', de pênalti Na sofrida vitória sobre o Cruzeiro, Rogério marcou o dele. Cobrou forte, no ângulo direito do goleiro Fábio. Sem chances.

GOL 50 >> 2/11/2005 >> Atlético-MG

2 x 2, aos 54', de falta Em cobrança próxima à grande área, à direita da meia-lua, Ceni acerta o ângulo esquerdo do goleiro Bruno, que se choca contra a trave no esforço para desviar a bola. Em vão.

GOL 51 >> 4/12/2005 >> Atlético-PR

3 x 0, aos 34, de falta Antes de seguir para o Japão, para a disputa do Mundial, Rogério deixa o seu na despedida do Morumbi. Cobrou uma bola alta, que parecia ir longe, mas acertou o ângulo direito, raspando o travessão por dentro. Golaço.

GOL 52 >> 14/12/2005 >> Al Ittihad-ARA

NO MUNDIAL DA FIFA

3 x 1, aos 57', de pênalti Rogério ainda não marcou um gol com a camisa da seleção, mas já guardou o seu representando o Brasil num Mundial. Foi contra o Al Ittihad, da Arábia, no torneio da FIFA. Cobrou o pênalti no alto, à direita do goleiro, sem chance para Zaid, ampliando a vantagem que garantiria a vaga na final, contra o Liverpool.

TODOS OS JOGOS E GOLS

GOL 53 >> 18/2/2006 >> Paulista

5 x 1, aos 68', de pênalti Rogério abriu sua contagem na temporada 2006 marcando de pênalti. Batendo com classe, acertou o canto esquerdo do goleiro, que adivinhou o canto, mas não impediu o gol.

GOL 54 >> 22/2/2006 >> Mogi Mirim

3 x 0, aos 79', de pênalti Quatro dias depois, mais um gol de pênalti. Com força, rasteiro, no cantinho do goleiro.

GOL 55 >> 26/3/2006 >> Rio Branco

SORTE NA CAVADINHA

4 x 2, aos 90', de pênalti Terceiro gol no ano, terceiro gol de pênalti. Desta vez o goleiro-artilheiro teve de contar com a sorte. Ele bateu com uma "cavadinha", estilo Djalminha, acertando o ângulo esquerdo do goleiro – e a trave. A bola só foi entrar depois de percorrer a linha do gol quase inteira... "Bati mal", disse.

GOL 56 >> 2/4/2006 >> Santos

1 x 1, aos 44', de pênalti Santos e São Paulo disputaram palmo a palmo o título Paulista de 2006. No confronto direto, na reta final, deu tricolor, com gol de Ceni: ele bateu o pênalti rasteiro, no canto direito. Mas a vitória não foi o bastante: o Santos levaria o título na última rodada.

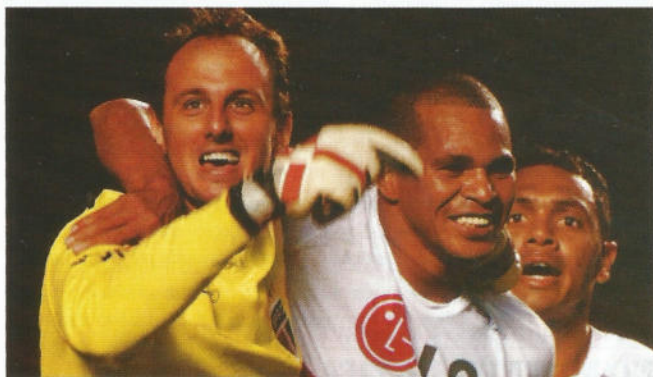
GOL 57 >> 9/4/2006 >> Ituano

2 x 0, aos 4', de falta O primeiro gol de falta no ano foi polêmico. Ele tentou jogar no ângulo esquerdo do goleiro, mas a bola pegou no travessão, em cima da linha e saiu. O juiz validou o gol.

GOL 58 >> 16/4/2006 >> Flamengo

1 x 0, aos 31', de pênalti O Flamengo entra para o rol das vítimas de Ceni, que finalmente fecha o "circuito carioca" – todos os quatro grandes foram vazados por ele. Mais um gol de pênalti. Bola no canto direito, goleiro no canto esquerdo. Simples assim.

GOL 59 >> 20/4/2006 >> Caracas-VEN

2 x 0, aos 90', de falta Rogério marca mais uma vez na Libertadores, cobrando pênalti com perfeição, no canto direito do goleiro venezuelano.

GOL 60 >> 29/4/2006 >> Santa Cruz

É esse, sim: Chilavert é deixado para trás

1 x 0, aos 25', de falta De acordo com suas estatísticas, que incluem dois gols não reconhecidos oficialmente pela Fifa (*), Rogério igualou a marca do paraguaio Chilavert nesta cobrança de falta, no ângulo direito do goleiro. Golaço.

2006

JOGO	DATA	ADVERSÁRIO	RESULTADO	COMP.
648	9/2	Portuguesa	3 x 1	PAU
649	12/2	Portuguesa Santista	5 x 0	PAU
650	15/2	Bragantino	3 x 3	PAU
651	18/2	Paulista	5 x 1	PAU
652	22/2	Mogi Mirim	3 x 0	PAU
653	25/2	Ponte Preta	2 x 1	PAU
654	5/3	São Bento	0 x 2	PAU
655	8/3	Cienciano-PER	4 x 1	LIB
656	12/3	Corinthians	2 x 1	PAU
657	18/3	Noroeste	1 x 1	PAU
658	21/3	Chivas-MEX	1 x 2	LIB
659	26/3	Rio Branco	4 x 2	PAU
660	29/3	América-SP	2 x 0	PAU
661	2/4	Santos	3 x 1	PAU
662	5/4	Chivas-MEX	1 x 2	LIB
663	9/4	Ituano	2 x 0	PAU
664	12/4	Cienciano-PER	2 x 0	LIB
665	16/4	Flamengo	1 x 0	BRA
666	20/4	Caracas-VEN	2 x 0	LIB
667	23/4	Fortaleza	0 x 1	BRA
668	26/4	Palmeiras	1 x 1	LIB
669	29/4	Santa Cruz	4 x 0	BRA
670	3/5	Palmeiras	2 x 1	LIB
671	7/5	Corinthians	3 x 1	BRA
672	10/5	Estudiantes-ARG	0 x 1	LIB
673	14/5	Internacional	1 x 3	BRA
674	20/5	São Caetano	1 x 0	BRA
675	12/7	Grêmio	2 x 1	BRA
676	15/7	Figueirense	2 x 1	BRA
677	19/7	Estudiantes-ARG	(4) 1 x 0 (3)	LIB
678	23/7	Ponte Preta	3 x 1	BRA
679	26/7	Chivas-MEX	1 x 0	LIB
680	30/7	Santos	0 x 4	BRA
681	2/8	Chivas-MEX	3 x 0	LIB
682	9/8	Internacional	1 x 2	LIB
683	13/8	Goiás	2 x 1	BRA
684	16/8	Internacional	2 x 2	LIB
685	20/8	Cruzeiro	2 x 2	BRA
686	24/8	Paraná	3 x 2	BRA
687	27/8	Flamengo	1 x 1	BRA
688	31/8	Fortaleza	1 x 1	BRA
689	3/9	Santa Cruz	3 x 1	BRA
690	7/9	Boca Juniors-ARG	1 x 2	REC
691	10/9	Corinthians	0 x 0	BRA
692	14/9	Boca Juniors-ARG	2 x 2	REC
693	17/9	Internacional	2 x 0	BRA
694	20/9	São Caetano	1 x 0	BRA
695	24/9	Palmeiras	1 x 3	BRA
696	4/10	Vasco da Gama	5 x 1	BRA
697	7/10	Fluminense	2 x 1	BRA
698	14/10	Juventude	5 x 0	BRA
699	22/10	Grêmio	1 x 1	BRA
700	28/10	Figueirense	**	BRA

* Gols em amistosos, não reconhecidos pela Fifa.
** Jogo não encerrado até o fechamento desta edição.

Não deu: Ceni ajudou a bater o Santos, mas o Paulista 2006 ficou com o rival...

GOL 61 >> 3/5/2006 >> Palmeiras

▸▸ 2 x 1, aos 87', de pênalti O lance foi polêmico e nem todo mundo concordou com o árbitro quando ele assinalou pênalti contra o Palmeiras, em jogo válido pelas oitavas-de-final da Libertadores. Rogério, porém, não se importou. Bateu a penalidade duas vezes e nem comemorou quando o juiz confirmou seu 61º gol.

GOL 62/MARCA CHILAVERT >> 26/7/2006 >> Chivas-MEX

▸▸ 1 x 0, aos 39', de pênalti Demorou, mas chegou. Rogério iguala a marca de Chilavert batendo pênalti no canto direito do goleiro mexicano, com direito à "paradinha". Chega a dez gols na Libertadores, igualando-se a Muller, Palhinha e Pedro Rocha como os maiores goleadores do São Paulo na competição.

GOLS 63/RECORDE FIFA e 64 >> 20/8/2006 >> Cruzeiro

RECORDE QUEBRADO

▸▸ 1 x 2, aos 42', de falta; e 2 x 2, aos 61', de pênalti

Um jogo do tamanho do Rogério. O São Paulo perdia por 2 x 0 quando Josué cometeu um pênalti bobo. Tudo parecia desandar, mas aí começou a brilhar a estrela do goleiro, que defendeu a cobrança. Ainda antes do intervalo, teve a chance de bater uma falta. Ele rolou para Souza, que travou a bola. Rogério acertou o canto esquerdo de Fábio, quebrando o recorde do paraguaio Chilavert com um gol de bola rolando. Como se não bastasse, ainda empataria o jogo, convertendo o pênalti com um chute seco no ângulo direito. Dia histórico para um goleiro histórico.

GOL 65 >> 3/9/2006 >> Santa Cruz

▸▸ 1 x 0, aos 25', de falta Rogério vai deixando Chilavert para trás. Contra o Santa Cruz, acerta a barreira e mata o goleiro. São Paulo cada vez mais líder, Santa Cruz cada vez mais rebaixado.

GOL 66 >> 4/10/2006 >> Vasco da Gama

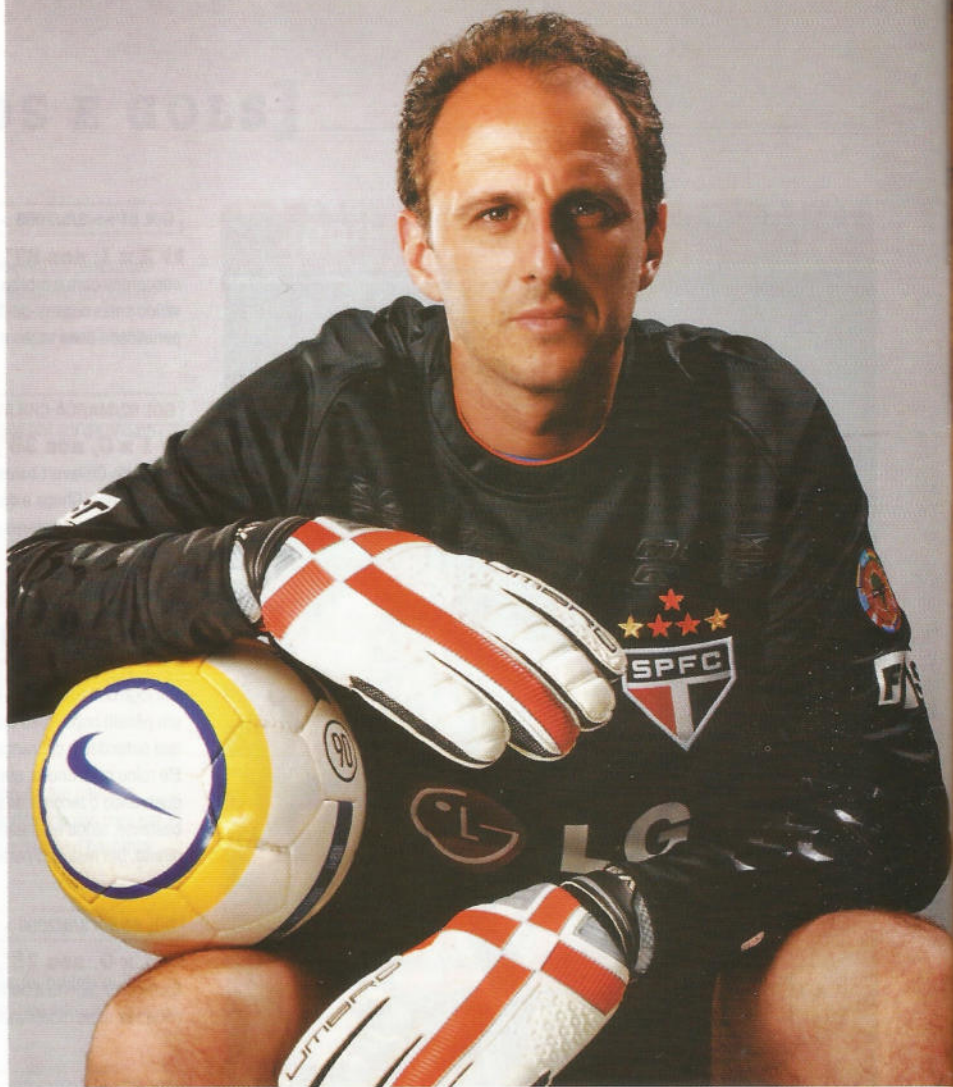
▸▸ 5 x 1, aos 63', de falta Mais um golaço. Falta muito bem batida, com a bola entrando no ângulo direito de Cássio. No mesmo jogo, ainda aplicaria um lençol em um atacante do Vasco, levando Renato Gaúcho à loucura.

Rei do Rio: o Flamengo foi o último dos grandes cariocas a ser vazado por Ceni. No Brasileirão deste ano foi 1 x 0, gol dele.

[CRÔNICA]

por Alberto Helena Junior

É com o pé, é com a mão...

Treinar, treinar, treinar. Essa tem sido a legenda de Ceni, seja na defesa de sua meta, seja na ameaça à do adversário

Meninos, acreditem, nunca houve jogador de futebol brasileiro como esse, para quem o gol é visto por dois prismas antagônicos: um, como o reduto a ser defendido, geralmente, com as mãos; outro, como a meta a ser alcançada por seu mágico pé direito.

Rogério Ceni é um fenômeno singular na história do futebol, pois consegue ser não apenas um goleiro excepcional, mas também emérito artilheiro em suas cobranças de falta e pênalti, cujos índices de aproveitamento são espantosos, senão pelos números impossíveis de serem anotados, pelo senso comum. Basta, porém, o testemunho de um dos mais exatos, senão o mais, cobradores de faltas da nossa história — Zico, certa vez, ao ser perguntado quem teria maior aproveitamento, ele ou Rogério, respondeu de pronto: "Rogério!".

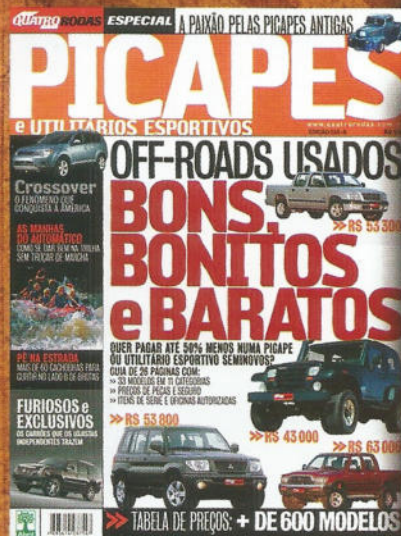
Precisão, esta é a palavra-chave. Precisão na saída do dol; precisão nas arremetidas de um lado a outro do seu próprio arco, feito pássaro; precisão na devolução de bola; precisão nos toques com os pés, seja no passe, seja no remate às balizas opostas; precisão nas palavras e gestos. Tudo em Rogério, enfim, gira em torno da precisão. E isso requer, antes de mais nada, disciplina, sobretudo, auto-disciplina.

O que quero dizer é o seguinte: Rogério não é fruto do acaso — o homem certo no lugar certo —, a não ser que consideremos como tal o fato de, jogando na linha no clube de bancários de sua cidade, de súbito ter de substituir seu chefe na meta, onde pegou tudo, principalmente, o gosto pela posição. Tampouco um daqueles talentos iluminados, que nasceram craques com a estrela na testa. Nada disso, embora tenha sido ungido com o dom para o jogo.

Seu êxito incomum, na verdade, é o resultado natural da sólida determinação em se aperfeiçoar, passo a passo, sempre, desde quando, garoto ainda, desembarcou no Morumbi, há quase vinte anos, e onde se enfurnou como atleta-residente.

Essa busca obsessiva pela exatidão talvez esteja na raiz do seu relacionamento único com o São Paulo. E, da convivência, nasceu o amor, que tocou a alma do tricolino, transformando Rogério no maior ídolo do São Paulo, desde Leônidas da Silva, o primeiro ícone do atual Tricolor.

Uma relação tão profunda e emocionante que permite ao craque de hoje sonhar em segredo com o amanhã, já vivido ontem por um goleiro singular como ele, o Pedrosa. O dr. Roberto Gomes Pedrosa, que, ao pendurar as chuteiras, elegeu-se presidente do São Paulo, antes de ser o número um na Federação Paulista de Futebol, onde implantou o Acesso e Descenso. Afinal, para quem já fez o impossível, o que essa palavrinha significa? ✪

** Alberto Helena Junior, jornalista, colunista do* Diário de S. Paulo *e do Portal IG, comentarista da Sportv, está escrevendo a biografia de Rogério Ceni*

OFF-ROAD, DUAS RODAS OU O BOM
E VELHO CLÁSSICO. ESCOLHA O SEU FAVORITO.